ANO 22.º QUINTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1943 N.º 7303

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Em Lobão da Beira, sua terra natal, prestou-se homenagem ao seu filho mais ilustre—o saudoso filologo Candido de Figueiredo que tambem foi jornalista e escritor notavel. Era um homem simples, afavel e desambicioso. Lisboa conhecia-o e estimava-o. Algumas vezes colaborou, no «Diario de Lisboa», como apostolo intemerato da pureza da lingua. Sempre no seu lugar e no seu dever, sabia defender-se, quando atacado. Polemicou com Leite de Vasconcelos, desafrontando as suas opiniões.

Louvamos Lobão da Beira, terra rica de pitoresco, sincera no seu amor ao merito e ao espirito, que não se esqueceu de que Candido de Figueiredo honrou o cantinho em que nasceu e a Patria que serviu.

■

Deixou a direcção do «Diario da Manhã» o sr. dr. Pestana Reis, jornalista que, com tanto brilho, assinalou o vigor da sua pena, nas paginas do nosso tão considerado colega.

Sucede-lhe o sr. dr. Manuel Murias, director do Arquivo Historico Colonial, deputado á Asembleia Nacional, director da «Acção», academico e historiador de muito renome.

Sentindo que o primeiro deixasse um posto cujas responsabilidades não são ligeiras, cumprimentamos o segundo que, já provado nas lides da imprensa, ha de marcar o seu lugar, imprimindo-lhe a feição propria do seu temperamento e do seu caracter.

■

O carvão vegetal, o sabão e o azeite vão ser racionados, de modo que se estabeleça ordem, disciplina e equidade na sua distribuição. Achamos que esta medida, caso seja bem executada e bem compreendida pelo publico, deve acabar com alguns espectaculos confrangedores que exigiam remedio pronto. O governo não se demorou em recorrer ás soluções fortes e justas.

O sr. subsecretario da Agricultura, integrado na orientação do Ministerio da Economia, com a colaboração do sr. eng. Quartim Graça, fixou já as bases e as linhas do novo regime de abastecimento de que esperamos os melhores resultados.

Quando, como agora, os generos de consumo não abundam, mas que por isso mesmo se prestam a especulações e a injustiças, de que são vitimas os pobres, o racionamento, desde que feito inteligentemente, impõe-se como uma necessidade.

■

Voltam a solicitar-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o facto de certas pessoas e firmas se verem incluidas na chamada «Lista Negra», ignorando completamente porque nela passaram a figurar.

Essa inclusão, constituindo uma natural defesa das Nações Unidas, não deixa de representar tambem uma penalidade para os que a sofrem e que só deveria ser aplicada, depois de julgados regularmente os arguidos e com sua audiencia prévia, portanto.

O direito de defesa é sagrado e não deve negar-se a ninguem, sob pena de se negar a propria Justiça.

■

Constitue um magnifico balanço de acção cultural o volume em que o dr. José Pinto Loureiro, advogado e homem de letras distinto, relata o que tem sido a obra da Biblioteca Municipal de Coimbra que, desde 1922 a 1942, tem devotada e desinteressadamente dirigido.

Retire-se desse relato, para informação e edificação das gentes curiosas, que essa Biblioteca possue já 53.000 volumes e que foi frequentada, durante o periodo referido, por 721.000 leitores de presença, tendo emprestado, tambem, 214.000 volumes para leitura em casa.

A luta na Yugo-Eslavia

após dois anos de guerra

Como se abastecem as forças de Mihailovitch

As forças yugo-eslavas no Cairo içam a bandeira da sua patria

Faz hoje dois anos que começou a tragedia yugo-eslava. Depois da cerimonia da assinatura do protocolo de adesão ao pacto tripartido, que se verificou em Viena, no dia 25 de março de 1941, os acontecimentos precipitaram-se vertiginosamente. Passados dois dias, o general Simovitch chefe da aviação, assumia o poder e o jovem rei Pedro sentia cair sôbre si a responsabilidade efectiva da corôa, até então confiada ao principe Paulo, cuja regencia se comprometera com o assentimento que dera á Politica de Cvetkovitch e do seu ministro dos Estrangeiros, Markovitch. O povo yugo-eslavo acolheu a ordem de mobilização imediata com a mesma serenidade e firmeza com que repudiara o compromisso de Viena.

Poucos dias depois era a guerra, com toda a sua violencia. O exercito yugo-eslavo bateu-se energicamente, mas a força esmagadora do adversario, que soubera preparar estrategicamente a sua campanha, conduziu irremediavelmente á rendição em poucos dias. Em 17 de abril Berlim anunciava a cessação das hostilidades em todas as frentes da Yugo-Eslavia e quatro dias mais tarde declarava-se que o rei Pedro, com o seu govêrno, chegara de avião a Jerusalem, para se refugiar em territorio britanico.

No entanto, a luta na Yugo-Eslavia não terminou completamente, como os proprios alemães dentro em pouco reconheciam. As noticias, a principio vagas, de acções de guerrilheiros nas montanhas da Servia, foram-se avolumando a ponto de se chegar a falar numa verdadeira força organizada, que combatia segundo todas as regras, sob o comando do antigo professor da Academia Militar de Belgrado, coronel Draja Mihailovitch. Por altura de junho de 1941, este autentico exercito, constituido por mais de 100 mil homens, bem adestrados e razoavelmente equipados, começou a dar sinais de vida. A sua força aumentou numa progressão tão rapida que as autoridades de Belgrado procuravam entrar em negociações com o chefe insubmisso. Foi então que se realizou, nas montanhas, o famoso encontro entre Mihailovitch e o general yugo-eslavo Dokitch, que, acompanhado de dois oficais alemães, fôra encarregado de obter a rendição das forças cuja acção se estava a tornar demasiado incomoda para as tropas de ocupação.

Dêsde essa malograda tentativa de submissão, a acção das tropas de Mihailovitch tem constituido o assunto de frequentes telegramas publicados pela Imprensa e emanados tanto dos paises aliados como das capitais do «eixo», tendo acabado por justificar a nomeação daquele chefe militar para a pasta da guerra do govêrno yugo-eslavo, cujos restantes membros permanecem em territorio estrangeiro. Mihailovitch não abandonou, porém, um

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A cheia no Ribatejo

está a atingir grandes proporções

Em 24 horas o Tejo subiu mais cinco metros

SANTAREM, 25. (Pelo telefone).—Está a chover, torrencialmente, nesta cidade, desde as primeiras horas da manhã. Há grandes cheias no Ribatejo. O rio subiu, em menos de 24 horas, mais 5 metros, atingindo a escala da ribeira de Santarem, hoje, ás 13 horas, 7m,05. Toda a vasta campina está submersa. As aguas, numa corrente impetuosa e sempre crescente, aumentam de volume, surpreendendo quasi que instantaneamente todos os agricultores. Há já muitas ovelhas mortas. Outras especies de gado, que foram surpreendidas nas pastagens pelas cheias, têm poucas possibilidades de se salvar.

Esta manhã, proximo da passagem de nivel de Alcanhões, dois homens que se encontravam em cima dum monte de pedras pediam afflitivamente socorro, pois encontravam-se bloqueados pelas aguas. Foi o pessoal dum comboio, que ali passou proximo, que comunicou o caso na estação do caminho de ferro, donde o caso foi participado para a Hidraulica, cujo pessoal tomou providencias no sentido de lhes serem prestados socorros. Para o local seguiu um barco de socorro, com os guarda-rios Luiz Abreu e Mario Ferreira Pintainho. Pouco depois dum ponto mais distante, quatro homens, que estavam em identicas circunstancias, pediam, tambem, socorro. Foi para o local outro barco com o mestre de valas Silva Pereira e o arrais Adlião da Cunha.

Muitos lavradores foram surpreendidos pela cheia e, de tal modo, que não puderam retirar a tempo as suas alfaias. Na parte baixa da cidade, principalmente durante a noite, houve

(Vêr continuação na página central)

O 15.º aniversario

da primeira eleição do sr. general Carmona para Presidente da Republica

Celebra-se hoje o 15.º aniversario da primeira eleição do sr. general Oscar Carmona para Presidente da Republica. Foi a 25 de março de 1928. O sr. general Carmona obteve no sufragio universal—o segundo realizado dentro do regime republicano—cêrca de mais de 200.000 votos do que obtivera o dr. Sidonio Pais, o primeiro Chefe de Estado eleito por sufragio universal.

Ao «Diario de Lisboa», na tarde do dia imediato á sua eleição, dizia o sr. Presidente da Republica:

—A votação de ontem não teve caracter pessoal. Não representou a minha consagração pelo povo, mas sim a consagração da ditadura militar.

Esta declaração era nobre, mas não correspondia á realidade. O sr. general Carmona que exercia já desde 9 de julho de 1926 o cargo de presidente do Ministerio, soubera rodear-se de um

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Comentario americano

ás noticias alemãs de ataques a comboios no Atlantico

WASHINGTON, 25.—Elmer Davis, director do Departamento das Informações de Guerra, disse serem fantasticas as afirmações alemãs sobre os ataques contra os comboios aliados, realizados a semana passada no Atlantico. Acrescentou que os comboios aliados tinham sofrido algumas perdas e não podia deixar de ser considerada a possibilidade de, no futuro, sofrerem perdas graves.—(E. T.).

O numero de hoje
DO «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

magazine

magazine magazine magazine magazine

ENCICLOPEDIA

A PRIMAVERA

A Primavera é a estação do ano mais do agrado dos poetas. Está claro que tambem há os liricos da chuva, da viuvez e do cataclismo—mas a doçura do tempo, as arvores floridas, o murmurio brando das aguas ou o grito feliz das aves são os

Pormenor da Primavera, de Boticelli

seus temas favoritos. Sob o ponto de vista astronómico, a Primavera começa no instante em que o Sol chega ao ponto de encontro da linha da eclitica com a do equador. Sob o ponto de vista iconográfico, a Primavera, entre os antigos, era simbolizada pela Flora. Os modernos, porém, rejuvenesceram esta alegoria, podendo citar-se mármores e telas de grande valor. Foi e é um grande tema para pintores e escultores. Algunns quadros celebrizaram-se, ficaram na eternidade dos museus a olhar para os que permanentemente desfilam á espreita de um sopro de arte. Há os Boticelli formosos, que nos mostram, num laranjal, as três Graças dançando, ao som do compasso marcado por Venus. A figura da Primavera é simbolizada por uma mulher, que lança flores sobre o tapete do bosque. O tema não cança. Assim como a Primavera se renova todos os anos no calendario, assim se renova no espirito dos artistas e dos poetas...

SELECTA

Ele, o mesmo—e os outros...

Laudisi diante do espelho:

—Ah, estás aí? Responde, meu amigo: de nós dois, qual é o doido? Tu ou eu? Eu digo que és tu!... E tu devolves a bola e dizes: «E's tu...» E' melhor não insistir... Assim, em frente, bem sabemos o que somos... Ah, se estivessemos sózinhos no mundo, não haveria nenhuma dificuldade!... Mas há os outros, eis a desgraça. Eles não te vêem como eu te vejo, entendes? E queres saber o que és para os outros? Um fantasma, um simples fantasma...

PIRANDELLO

—o-o—

NA ILHA DE JAVA

também ha corridas de toiros...

A corrida de toiros é um espectaculo peninsular. Designadamente espanhol, porque a corrida de toiros, em Portugal, é simplesmente—a toirada... Pois saibam os nossos aficionados que na ilha de Java, de que recentemente tanto se falou por causa das operações militares, tambem se fazem corridas de toiros. Simplesmente, estas corridas de toiros têm caracter bastante diferente do que entre nós se atribue a esta designação: não há combate. Trata-se, apenas de corridas de velocidade, como entre nós se fazem corridas de cavalos ou na America se fazem corridas de cães. Os bois são postos em juntas—ou parelhas...—e a classificação é atribuida, deste modo, não individualmente mas por «équipes».

—o-o—

SORRISO

O empregado de uma agencia de compra, venda e colocação de propriedades foi, noutro dia, surpreendido pela chegada de um cliente que se aproxima titmidamente do balcão e solicita:

—Desejava uma pequena moradia isolada, no campo, pelo menos a quinhentos metros de qualquer outra casa.

—Ah, sim, perfeitamente—diz o empregado, muito solicito.—V. Ex.ª é partidario da solidão, do regreso á natureza...

—Não é bem isso. E' que ando a estudar trombone...

Um nome... que não existe

Santo Antonio, São João, Santo Ildefonso, São Pedro, Santo Antão, São Malaquias, Santo Eustáquio, São Clotário... Porquê esta disparidade? A regra prosódica portuguesa manda antepôr «São» aos nomes que começam por consoante e «Santo» aos nomes que começam por vogal. Os nomes dos santos são nomes que se usam na vulgaridade das pessoas. Mas há uma confusão frequente: Santo Tirso. Nem Tirso se usa como nome de pessoa, nem segue a regra estabelecida de ser o nome que começa por consoante precedido de «São». Deveria, pois, dizer-se São Tirso. A verdade é que esta observação, que parece razoavel e fundamentar-se na regra geral, é apenas produto de uma confusão: Santo Tirso não é nome de santo, «Tirso» não é nome de pessoa santificada: «tirso» quere dizer, apenas, galho de arvore, madeiro e, daí, Santo Tirso quere dizer Santo Lenho, que é expressão de uso mais corrente.

A proposito, pode falar-se, tambem, do nome de outro santo, que costuma aparecer escrito por formas diversas: «São Tiago», «Sant'iago», «Santiago». Hoje, realmente, já se conhecem alguns Tiagos. Mas este nome provém de outra confusão, pois o verdadeiro nome é Iago, como o da conhecida personagem do «Otelo». Este Iago, por sinal, tem dado muitas voltas: em francês é Jacques—não esquecer que eles dizem Saint Jacques de Compostele... Pois o Jacques francês tem, entre nós, nada menos de quatro equivalentes: «Iago», «Tiago», (pela «absorção» do T de «sant»), «Diogo» (que é manifestamente uma corruptela, por abrandamento, de Tiago); e o mais inesperado de todos, que é «Jaime»... Na historia, os estudantes menos informados vêem-se, algumas vezes, em palpos de aranha, quando encontram, nos livros franceses, um famoso rei inglês chamado Jacques I. Quando se descobre que se trata, apenas, de Jaime I, a surpresa é quasi uma decepção.

As coisas mais simples são as que mais nos surpreendem...

UM NOVO MODELO

de escovas para dentes

A escova é a arma mais importante que se conhece na luta contra a carie—ou apodrecimento dos dentes. Todas as teorias odontológicas têm um principio comum: uma boa limpeza dos dentes, condição essencial para combater as doenças. Surgiu, por isso, a preocupação de saber qual a forma mais conveniente a dar á escova de dentes. As usadas até agora, com os pélos todos da mesma altura, não desempenham eficazmente a sua missão, que é limpar os dentes em toda a volta.

Tomando por base estas considerações, fabricou-se agora uma escova, apreciavelmente mais pequena que a usuais, que permite maior facilidade de movimentos dentro da boca. A sua mais importante caracteristica reside no facto de o feixe de pêlos estar fixado sobre uma superficie em forma de ferradura, em cujo centro não existem pêlos. O efeito é estes envolverem os dentes, tanto por dentro como por fóra, até á gengiva, lavando-os ao mesmo tempo nas duas faces e nos intervalos. Para evitar o grande desgaste da escôva, tomou-se ainda mais uma decisão: fabricar os pêlos com filamentos de «perlon», um novo produto sintético alemão, que ultrapassa, em resistencia á fricção, todos os produtos naturais, como as cerdas do porco.

O homem não desiste da sua eterna pretensão de se sobrepor á propria natureza...

JORACY CAMARGO

quis estrear-se como actor

Lembram-se de «Deus lhe pague», a famosa peça brasileira de Joracy Camargo, criada no Brasil por Procopio Ferreira e por ele mesmo representada entre nós há alguns anos, no Gimnasio, com grande exito? Todos se lembram. Pois «Deus lhe pague» voltou agora á cena no Brasil. Agora—é favor e exagero... Há uns seis meses... Mas, com o atraso dos meios de comunicação, seis meses para ter noticias do outro lado do Atlantico já não é muito. A curiosidade desta «reprise» está, porém, no facto de o próprio Joracy Camargo ter resolvido ele mesmo fazer-se actor e interpretar o papel que tinha sido criado por Procopio. Deve dizer-se que o exito não foi coisa por ai além. Mas esta tentação que têm os grandes escritores de viver no palco as suas criações literarias não é de hoje: já Gil Vicente e Moliére a tinham sentido...

Confie no
VINHO DO PORTO
COM O
SÊLO DE GARANTIA
DO INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

LUSO
Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA

Adelina Ramos

Hoje, em noite da Moda, tem V. Ex.ª no seleccionado e comodo LUSO, um atraente e magnifico programa, de que fazem parte os queridos e distintos artistas de raça Adelina Ramos, Maria Virginia, Alice de Oliveira, Alice Magina, Frutuoso França, Augusto Pereira, Julio Vieitas, José de Castro, José Nunes e Pais da Silva. O LUSO tem instalações, a rigor e a mais distinta clientela.

ERNESTO ROMA
Mudou o consultorio para:
Avenida da Liberdade, n.º 100, 2.º
Telefone: 2 3537

Talvez não saiba que
por cêrca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas **facilidades de pagamento**
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40583

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

Dr. Pedro Crespo Ferreira
Mudou o seu Consultorio para a Avenida da Liberdade, 236, 1.º direito, telefone 5 0971. Consultas ás 17 e 30 horas.

RETIRO DOS MARIALVAS

Francisco dos Santos

HOJE — A's 21 horas — Atraente programa de Fados com os artistas:
Maria Augusta
Brigida Silva
Manuel Fernandes
e o rei da comicidade
Francisco dos Santos
A cégada
HORIZONTES DE LUZ
ENTRADA FRANCA

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293
HOJE, até de madrugada: Natividade Pereira, Guiomar da Conceição, Manuel dos Santos, José Coelho, Tristão da Silva (miúdo do Alto do Pina) e a cégada HORIZONTES DE LUZ, da autoria de Abel Pereira Araujo. Entrada franca, mas seleccionada.

OLIMPIA

A's 8,45 da noite

PROGRAMA DISTRIBUIDO POR

«ESTRELA FILME»

PAIXÕES ARDENTES

Romance de amor e emoção

A SENHA MAGICA

Aventuras, com **Tom Keene**

A GUERRA AO ALCANCE DOS NOSSOS OLHOS

com imagens de uma oportunidade palpitante

MATINÉE TODOS OS DIAS

CASABLANCA

Emp. José Miguel — Telf. 21369

HOJE — às 21 horas — HOJE

UM MODERNO E ATRAENTE ESPECTACULO DE MUSIC-HALL com as grandes atracções

PASTORA SOLER

ISABEL OTERO e JULIO ESPARZA — Hermanas Mary-Sandras — Henriqueta Vallés — Carmen Vallés Maria Pereira — Xavier Pinto Humberto Madeira

ORQUESTRA FABRE

Fados por **Marcia Condessa** e **José Pereira**

Orquestra Portuguesa de Guitarras

Impecavel Serviço de Restaurante. Rigorosa selecção. **Entrada 5$00**

CASABLANCA é o ponto de reunião das melhores familias

VARIEDADES

Telefone 26037

HOJE — ás 21 e ás 23 horas — HOJE

Mais uma comedia que é outro prodigio de gargalhada

O REI DO VOLFRAMIO

com MARIA MATOS e ASSIS PACHECO

MARIA VITORIA

Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45

A hilariante e enternecedora opereta popular

A costureirinha da Sé

com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

APOLO

Telefone 26643

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

da opereta que mais uma vez triunfou

RIBATEJO

com **Mirita Casimiro** e **Vasco Santana**

2 sessões às 20,30 e 22,45

AVENIDA

Telefone 2 7273

A REVISTA DE EXITO

em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45

De Fora dos Eixos

AMARANTE e CARMENCITA

Teatros e Cinemas

Resposta a tempo

Representava-se pela primeira vez, no Principe Real, no tempo da empresa Ruas & Irmão, uma peça que estava a desagradar. Os espectadores riam-se nas situações dramaticas, diziam graças no meio das cenas, pateavam e os artistas já não sabiam o que estavam a fazer. Num dos actos, o actor Luciano, sentado num sofá, dizia para a sua colega Maria das Dores:

— Ai Jesus, que vou morrer.

Uma voz da galeria:

—Então, desçam o pano, que escusamos de ver mais essa desgraça.

EFEMERIDES

1845—Primeira representação, no Rua dos Condes, da farsa lirica «O Caçador», de Mendes Leal, musica do maestro Frondoni.

1851—Nasce em Tomar o actor Santos Junior (José Antonio dos Santos Junior).

1854—Primeira representação, no D. Maria, do celebre drama de Alexandre Dumas (filho) «A Dama das Camelias», em beneficio de Emilia das Neves.

1865—Inauguração do Teatro Micaelense, de Ponta Delgada (Açores).

1923—Afonso Gaio realiza, na Sociedade de Belas Artes, uma conferencia intitulada «Evolução do Teatro português contemporaneo».

Atrás do reposteiro

A companhia que vai representar a revista «Sol-e-dó» é a seguinte: Antonio Silva, Costinha, Ricardo Santos Carvalho, Carlos Baptista, João Silva, Herminia Silva, Luiza Durão, Josefina Silva, Maria Luiza, Maria Fernanda, Zita Trindade e vinte coristas de Piero.

—Amanhã, no Coliseu do Porto, a companhia de opereta e revistas de Ricardo Covões, estreia a opera comica «Os sinos de Cornevile». A terceira peça a representar é o «Fado».

Primeiras exibições

«Honky Tonk, a cidade em delirio», no Odéon e no Palacio

Um filme de Clark Gable é sempre motivo de jubilo para os cinefilos, e se no filme aparece tambem Lana Turner, de mais jubilo ainda. Pois ambos aparecem neste filme que nos dão agora os cinemas Odéon e Palacio, «Honky Tonk, a cidade em delirio». E' esta cidade uma das que surgiram na America do Norte com aventureiros e muitas pistolas. Delas se sabe servir com decisão o protagonista, ambicioso incorrigivel mas muito amante da mulher que escolheu e que acaba por aceitá-lo tal qual ele é. A realização, de Jack Conway, é perfeita no genero, e o filme tem todas as qualidades genericas: vibração, emoção, paixão. Além dos dois referidos «ases» aparecem no filme bons actores como Frank Morgan, Claire Trevor e Albert Bekker. Entre os complementos um filme da serie «Crime e Castigo» e outro de desenhos animados.—*Visor 51.*

«A Florista da Rainha», no Gimnasio

Maria Guerrero, sobrinha da insigne actriz, dá-nos agora em filme a peça de Ardavin que lhe vimos fazer há anos no Trindade, «A florista da Rainha», quadro romantico do Madrid do final do seculo XIX. Echegaray e Perez Galdós triunfavam no Teatro Espanhol, bem dado no filme, como o Café de Platerias, onde pontificava Mariano de Cavia. Pela «casa de campo» vê-se passear a sua viuvez a rainha Cristina, e pelas «calles» madrilenas tipos castiços, como a florista, e poetas, como aquele com quem ela casa. Tudo isto é bem dado no filme que tem o sabor daquela época que foi a das melhores «zarzuelas», das que os portugueses ainda gostam. Perfeita é tambem a reconstituição dos famosos bailes de mascaras «del Real», com «mantones» e capas á espanhola sôbre casacas á moda de então. E' todo um ciclo romantico este filme de fisionomia bem espanhola e em que além de Maria Guerrero, aparecem figuras destacadas do cinema vizinho como Alfredo Mayo e Ana Mariscal, e ainda Jesus Tordesillas e outros elementos de boa compreensão do espirito da época, bem dado por outro Ardavin, Eusebio. Foi produtor dêste filme Saturnino Ulargui, actualmente de visita a Portugal.—*Visor 52.*

Um invulgar programa de Circo, hoje e todas as noites no Coliseu

Já não há recanto em Lisboa em que se não fale com entusiasmo da Grande Companhia de Circo que, hoje e todas as noites, atrai todo o publico ao Coliseu. Porque é—com os seus palhaços hilariantes, arrojados voadores, extraordinarios perchistas, destemidos motociclistas, escultural trapezista, cães que imitam tipos humanos, fantasistas acrobaticos e estupendos e impagaveis barristas—o melhor, mais variado e mais barato de todos os espectaculos.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21,45 — HOJE

Fantasmas

3.ª peça da trilogia de Eugène O'Neill

ELECTRA E OS FANTASMAS

Sábado, às 15,30—Matinée classica: «Auto da Barca do Inferno» e «Auto da Mofina Mendes»

PREÇOS POPULARISSIMOS

São as enchentes que prolongam os grandes exitos:
O publico assim o quere e assim o confirma plenamente:

A VELHA AMA

A MAIS ALTA EXPRESSÃO DO GENIO DE

BETTE DAVIS

NO «POLITEAMA»

E' um exclusivo da «S. I. F.»! Está tudo dito!

O PUBLICO SABE QUE É VERDADE!

AVISO: Devido á sua excepcional categoria, este filme exibe-se em rigoroso exclusivo. Antes de Outubro, não será apresentado em Lisboa.

3.ª SEMANA DUM TRIUNFO SEM RIVAL!

MIAMI

Praça da Alegria, 56

Telef. 2 4282

HOJE, 5.ª FEIRA

FESTA DA PRIMAVERA

Grandioso espectaculo em que colabora todo o brilhante elenco artistico deste moderno «Dancing»

Uma composição coreografica por **Greta Sol, Rocio Martinez, Conchita Breton e Izabel Arias**

DECORAÇÃO ESPECIAL

Brindes ás Senhoras

Reservam-se mesas

Apresenta a sua secção de

DECORAÇÕES GERAIS

VELUDOS, TAPEÇARIAS, CRETONES, ETAMINES E OBJECTOS DECORATIVOS

MOBILIAS - ESTOFOS - CORTINADOS

R. SERPA PINTO, 12-B (CHIADO)

Telef. 21340

ORÇAMENTOS E DESENHOS GRATIS

O «Diario de Lisboa», vende-se em Figueiró dos Vinhos, na casa Juvenal da Conceição Simões.

JARDIM CINEMA — Tel. 63650 — A's 21 — **ACONTECEU EM XANGAI** — **O VAGABUNDO DO AMOR**

SÃO LUIZ — T. 2 1172 — A's 21,30 — 2.ª semana — **O Costa do Castelo** — Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Antonio Silva, Milú, Teresa Casal e outros

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — PROGRAMA DUPLO — **O misterio da morte** com Ralph Bellamy — **Valentão á força** com Joé E. Brown

CENTRAL — A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. — Festas do 28 de Maio — GENTE NOVA — Os dois caragaleiros

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — 2.ª semana — **SEIS DESTINOS** com Ch. Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Henry Fonda, Ed. Robinson, Ch. Laughton, etc.

ODEON — A's 21 e 30 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — HONKY TONK, **A CIDADE EM DELIRIO** com Clark Gable e Lana Turner

CAPITOLIO — A's 21 — O vale era verde — A familia Jones em Hollywood

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — 3.ª SEMANA — **A VELHA AMA** — em exclusivo — com BETTE DAVIS, Miriam Hopkins e George Brent

GINASIO — A's 21 e 30 — Telef. 20556 — **A Florista da Rainha** (LA FLORISTA DE LA REINA) com Maria Guerreiro, Alfredo Mayo e Ana Mariscal

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — A cicatriz do mal — Dulcy, a desastrada

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — ULTIMA — **MARÉ CHEIA** — Realização de Archie Mayo com JEAN GABBIN, Ida Lupino, Claude Rains e Thomas Michell — **MATINÉES DIARIAS**

REX — Telef. 29656 — A's 21 — A grande valsa — Anna Karenina

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — **A CICATRIZ DO MAL** — **DULCY, A DESASTRADA**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **CASTELO DE HUDSON** com John Garfield

O manifesto de azeite e a distribuição de varios generos

Foi determinado que os proprietarios ou possuidores de azeite nos distritos de Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarem, Vila Real e Viseu efectuem o manifesto das quantidades existentes na sua posse, referidas ao dia 30 do corrente mês. São tambem obrigados a declarar as quantidade que reservam para consumo proprio e das suas casas agricolas.

Os manifestos, depois de devidamente preenchidos, serão entregues nas Camaras Municipais até a dia 5 de abril, sendo a sua falta ou inexactidão punida nos termos do artigo 4.º do decreto 31.564 de 10 de outubro de 1941.

Os impressos para o referido manifesto são fornecidos gratuitamente nas regedorias, Camaras Municipais, Gremios da Lavoura, Brigadas Tecnicas do Ministerio da Economia e na sede da Junta.

O manifesto diz tambem respeito ao azeite em poder dos retalhistas daqueles 11 distritos.

O Gremio dos Retalhistas de Mercearia do Sul vai distribuir o resto do contingente de azeite de março, referente ás senhas a que têm direito os agremiados inscritos na distribuição deste mês e que diz respeito aos que não foram incluidos na distribuição de azeite do mês findo.

Vão tambem ser distribuidos 6.139 sacos de arroz, relativos ao contingente de abril. Os retalhistas receberão mais um saco de arroz no referido mês, com excepção dos que declararam que vendiam apenas 1 ou 2 sacas. Estes receberão, como no mês anterior, sómente um saco. A ditsribuição das senhas para o proximo mês deve ainda demorar alguns dias, visto o Gremio não ter ainda recebido a respectiva nota dos contingentes de bacalhau, açucar e massas.

O Gremio dos Retalhistas distribuiu 18 toneladas de oleo de mendobi

O Gremio dos Retalhistas de Mercearias do Sul esclarece-nos que a quantidade de oleo de mendobi posta á sua disposição foi de 18 toneladas e não de 70 e que essas 18 toneladas foram distribuidas inteiramente de acôrdo com as instruções do organismo regulador.

Uma cerimonia no Conservatório

comemorativa do cinquentenario de «Os Velhos»

Há 50 anos, em março de 1893, D. João da Camara experimentava mais uma vez as inquietações de uma noite de «premiére». Ia estrear-se mais uma peça sua, «Os Velhos». Pode dizer-se que foi um fracasso. Três meses depois, a peça foi ao Porto e começou, então, a sua carreira de exito que se estende até aos nossos dias. Os alunos do Conservatorio, onde D. João da Camara foi professor, quiseram que a data não passasse esquecida e organizaram para hoje uma cerimonia. Numa das salas de aula fez-se a pequena sessão, a que assistiram professores e alunos. Maria Matos, hoje professora da Casa, que foi aluna do portentoso comediógrafo e com ele fez o seu exame, disse algumas palavras de recordação. Depois, a aluna Maria de Lourdes Dias Costa leu o conto que se julga ter inspirado o dramaturgo. Finalmente, os alunos Mario de Jesus Barroso e Rui Ferrão fizeram o diálogo do 1.º acto, revivendo as figuras de «Emilinha» e «Julio». Na mesma sala improvisou-se uma pequena mas interessante exposição, em que, dispostos por algumas vitrinas, se vêem documentos referentes a D. João da Camara e «Os Velhos», uma critica de Carlos Malheiro Dias, da estreia da peça, programas de varias épocas, fotografias dos interpretes, etc.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Vento dos quadrantes de W, moderado a fresco e chuva fraca e intermitente no litoral. Pequena subida de temperatura.

SUL—Vento WNW, fraco a moderado. Subida de temperatura.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Foram assinados mais dois contratos colectivos de trabalho

Foram hoje assinados no gabinete do sr. subsecretario das Corporações dois importantes contratos colectivos de trabalho nos quais interveio o sr. dr. Judice da Costa, delegado do I. N. T. P. em Setubal que, naquele distrito, tem desenvolvido notavel acção.

O primeiro diz respeito aos Gremios de Conservas de Setubal e dos Industriais de Conservas do Centro (secções de peixe conservado pelo sol) e o Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Conservas daquela cidade.

Por este contrato garante-se um minimo de três dias de trabalho ou de remuneração por semana; elevam-se os salarios, cria-se a caixa de abono de familia, estabelecendo-se varias clausulas, entre as quais a que estabelece, independentemente do periodo de ferias a todos os operarios, gratificações anuais conforme o numero de dias de trabalho.

O segundo contrato respeita aos Gremios do Comercio dos concelhos de Setubal, Barreiro e Moita, Montijo e Alcochete, Seixal, Almada e Sesimbra e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do distrito de Setubal. E' o primeiro contrato no genero, pois abrange todos os empregados do comercio de etubal, seja qual fôr o estabelecimento. As regalias que nele se contêm são valiosas, referindo-se á classificação do pessoal, salarios e ferias, quatro, oito ou doze dias conforme o numero de anos de trabalho, um, dois, cinco ou mais anos.

Usaram da palavra os srs. Henrique Augusto Rocha, Vitor de Oliveira Santos, Mario Ledo e Ismael Rodrigues, respectivamente, presidentes do Gremio Concelhio, Sindicato dos Caixeiros, Gremio de Conservas e Sindicato das Conservas, quatro organismos de Setubal.

Por fim, o sr. dr. Trigo de Negreiros aludiu á importancia dos actos celebrados, encarecendo o seu valor e situando-os no quadro geral da obra social que o Estado Novo vem metodicamente efectuando.

A cheia no Ribatejo

(Continuação da 1.ª página)

panico entre os moradores de alguns predios, que foram surpreendidos, de noite, pela cheia quando se encontravam deitados.

A região de Almeirim e de toda a parte sul do Tejo está novamente, pela terceira vez, nesta época, a ser assolada pelas cheias e sem comunicações por terra, pois as aguas galgaram as estradas. Proximo de Almeirim, foram salvos dois homens que estavam em cima duma arvore. Todos estes salvamentos têm sido feitos sob forte vendaval e chuva torrencial que há 8 dias não tem deixado esta região.

A população pede com insistencia, ás autoridades respectivas, mais barcos para salvamentos. Foram pedidos socorros aos Bombeiros Voluntarios, que não puderam ser prestados por não terem material nautico.

Na barra do Tejo, o tempo melhorou e permitiu a entrada de navios

Em Lisboa, o tempo melhorou consideravelmente, e, no rio, os efeitos da calma fizeram-se sentir de tal maneira que a navegação começou já a desenvolver-se, pelo que já hoje entraram e sairam alguns barcos que estiveram retidos. Entre os sete barcos chegados, veio carvão de portos estrangeiros.

Devido, certamente, aos ultimos temporais, que varreram campos e hortas, especialmente da Outra Banda, começaram a aparecer no Tejo bocados de madeira, assim como criação morta. Tem aparecido tambem nas praias do Atlantico, na costa de Portugal, quantidades apreciaveis de peixe, alguns grandes e todos mortos. Supõe-se que a morte se deva aos efeitos das detonações da guerra submarina, e o seu aparecimento nas praias, uma consequencia dos ultimos temporais.

A hora de verão em Espanha

MADRID, 25—A hora de verão começa, em Espanha, ás 23 horas do dia 17 de abril proximo.—(R. R.).

A aviação aliada martela sem cessar o «Afrika Korps»

CAIRO, 25—Os aviões aliados efectuaram um intenso ataque ás posições do «eixo», na noite de 22 para 23. Tanto bombardeiros pesados como médios atacaram os transportes e os acampamentos com grande peso de bombas, entre Gabès e Mareth. Foi atingida em cheio uma ponte. O ataque continuou ontem á luz do dia, tendo bombardeiros ligeiros atacado tanques inimigos, veiculos e tropas, na area da Linha Mareth. Observadores militares consideram este ataque ainda mais violento do que o que precedeu a batalha de El Alamein. As formações bombardearam posições no centro da area da Linha Mareth, dando-se violentas explosões ao serem atingidas as peças.

As ultimas noticias recebidas da frente dizem que a R. A. F. e as outra sforças aereas aliadas, incluindo todos os tipos de bombardeiros, caças, destruidores de tanques e caças-bombardeiros martelam o «Afrika Korps» com uma violencia até hoje nunca vista em Africa. As posições alemãs estão a ser bombardeadas com terrivel intensidade. com bombas de todos os calibres, sendo tambem metralhadas e alvejadas a tiros de canhão, sem interrupção. Devido á violencia dêstes ataques, as baixas alemãs aumentam hora a hora.—(E. T.).

Aumenta constantemente a intensidade dos ataques aereos aliados

LONDRES, 25 — A radio de Argel anunciou ás 8 horas de hoje que durante todo o dia de ontem se travaram violentas e ferozes batalhas ao longo da frente de Mareth, onde os alemães conseguiram estabelecer uma linha defensiva, á custa de pesados sacrificios, tanto em homens, como em material blindado e motorizado. E acrescentou:

«As forças aereas aliadas aumentam constantemente a sua pressão sobre o inimigo. Para se avaliar da sua actividade crescente, basta dizer-se que na sexta-feira ultima realizou 250 «raids» aos objectivos inimigos: no sabado efectuou 900 «raids» e no domingo 1.200, ou seja um total de 2.350 «raids» em três dias, durante os quais perdeu apenas 20 aparelhos. Durante a noite passada e a madrugada de hoje levou a cabo devastadores «raids» contra os objectivos militares do «eixo» na Tunisia e na Sicilia, onde causou enormes estragos e incendios. Todas as vezes que os caças alemães e italianos tentam interceptar a actividade da aviação aliada são postos em debandada, depois de sofrerem apreciaveis baixas.

No flanco esquerdo da Linha Mareth as forças do 8.º Exercito inglês prosseguem no seu movimento de envolvimento em redor do maciço de Matmate. Estão a encontrar uma encarniçada resistencia por parte dos alemães a 20 quilometros de El Hamma, tendo o inimigo sofrido baixas importantes nas ultimas horas.

Mais para o norte as tropas francesas continuam no seu avanço para leste ao longo de Chott-El-Djened». — (United Press).

Os alemães esforçam-se por impedir o avanço do 8.º Exercito

LONDRES, 25—(De Glarner, corres-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Cristal BAR-DANCING DA MODA
Sansalvador
A bailarina classica de arte e tecnica incompraveis
Orquestras «Cristal» e «Swing»

A evolução

A evolução da batalha, actualm te em curso na Tunisia, é seguida toda a parte, com um interesse preensivel. O tempo não é, certa te, dos factores que menos infl não apenas na sua marcha ime mas nas suas consequencias dista São estas, de resto, que fundame mente preocupam os dois grupo beligerantes. Nas mensagens troc antes de se iniciar a ofensiva fo entre os generais Eisenhower e M gomery, acentua-se a necessidad agir com rapidez para que a sit vantajosa, até agora conseguida, venha a ser invalidada pela resi cia prolongada do inimigo.

Compreende-se assim a ansie com que na Camara dos Comun ram escutadas as declarações la cas do Primeiro ministro. Ao m tempo que este anunciava o ma da tentativa inicial do 8.º Exe para constituir uma testa de bastante segura no sistema forti do do inimigo, numerosos oper que se encontravam proximo d cinto das sessões pedia a criaçã segunda frente europeia. Os dois sodios andam estreitamente ass dos. O chefe do govêrno britanico teria grande dificuldade em den trar que o esforço dos soldados dos que se batem na Tunisia não outro objectivo final nem outra ficação que não sejam os de pro realizar os objectivos imediatos os quais não será possivel realiza desembarque, em condições de no continente.

A OPERAÇÃO INICIAL

A parte principal da tarefa co da aos aliados nesta fase da bat está confiada ao 8.º Exercito, do mando do general Montgomery. esse Exercito que compete domin posição fortificada conhecida pela signação de Linha Mareth, a qua construida, em conjunto com o obras defensivas realizadas na T sia, quando as relações entre a F ça e a Italia, durante o periodo do que precedeu a eclosão do a conflito, atravessaram alguns mo tos de crise aguda. Uma vez veri do o proposito em que se encon as potencias do «eixo» de resistir sa posição fortificada, tudo in que nas suas obras iniciais te sido feitos os trabalhos de adapt e de transformação necessarios a actualizarem, na medida do p vel.

Tudo indica que a operação in tentada pelo 8.º Exercito britanic

Uma burla g no co

A P. I. C. tem agora entre mãos um que diz respeito a duzentos gramas de dig ma que valem o melhor de 200 contos. A ecem como implicados um individuo nome Ludwig Loexenthal, que se diz alem mas cuja nacionalidade ao certo se ignora es portugueses José Maria Teodoro, Ma de Oliveira Grilo, João Montenegro e Fran co Montenegro Garcia.

A mecanica da burla era a seguinte: o L wig afirmava que colocava toda a digitalina aparecesse, mas que não tinha dinheiro p a comprar. Um dos seus cumplices portu ses arranjava, então, um comprador e este, que tinha a digitalina na mão era mulado. José Maria Teodoro e o Martins de Oliv Grilo arranjaram uma vitima, cujo nom Policia ainda não revelou. Os dois Montene transaccionaram co meia a venda de duze gramas, e o estrangeiro fez-lhe acreditar a aquisição era magnifica, visto que ele c caria imediatamente o produto. E tudo se pela quantia de 202.500$00. O comprador que comprou a mercadoria foi, imediatame abordado por Emauz Leite Ribeiro, de resultou ter de pagar uma multa de 486.6 E o pior ainda é que não era toda digital nos duzentos gramas havia oxido de magn amido de trigo e alguma digitalina.

Dias depois da vitima ter sido consultada, ocevia-lhe o estrangeiro dizendo que es nhava o facto de não lhe ter ainda vendi produto para o qual, afirmava já tinha c prador certo. Na mesma ocasião, o gerente casa, onde o burlado trabalha em regime

da batalha

tenha desenvolvido simultaneamente em dois sentidos: um ataque frontal contra as posições da Linha Mareth, prèviamente escolhidas, e uma tentativa de envolvimento pelo sul. O ataque frontal foi realizado no estilo do que Montgomery realizou contra o sistema fortificado italo-alemão em El Alamein e que conduziu á rotura do referido sistema ao fim de dez dias de luta. Desta vez o ataque desenvolve-se ha precisamente cinco dias e o marechal Rommel, segundo informações de origem britanica, conseguiu reduzir a maior parte da testa de ponte construida pelo 8.º Exercito. Do lado inglês manifesta-se um optimismo maior quanto ao desenvolvimento da tentativa de envolvimento desencadeada simultaneamente com o ataque frontal a que aludimos, devendo, entretanto, não se esquecer que ela se realiza em terreno particularmente dificil.

AS COMUNICAÇÕES

Do lado alemão afirma-se que, em toda a parte, os ataques foram repelidos com exito e que o conjunto do sistema defensivo das forças do «eixo» não foi perfurado em nenhum ponto. Esta afirmação desmente, ao mesmo tempo, as informações americanas, segundo as quais as tropas do general Patton, depois de haverem ultrapassado Maknassy, se aproximam rapidamente da costa.

Dois factores essenciais ha que considerar na posição actual do 8.º Exercito, as quais estabelecem um contraste desvantajoso com a situação existente á data em que Montgomery desencadeou o seu ataque em El Alamein. Por um lado ha que ter em conta as condições desvantajosas em que a aviação dos aliados tem de exercer a sua acção. Quando a batalha de El Alamein começou, a superioridade da aviação anglo-americana era decisiva. Tendo desta vez as suas bases mais proximas do terreno da luta, o marechal Rommel beneficia das lições que recolheu ha cinco meses.

Por outro lado ha que considerar a distancia a que as tropas britanicas se batem das suas bases de abastecimento. Alexandria distava umas escassas dezenas de quilometros de Alamein. Agora as condições são diferentes. Em resumo: a fase final da batalha pela posse da testa de ponte tunisina iniciou-se e vai prosseguir por algum tempo. As flutuações que se verificarem no seu decurso são bem pouco em comparação com a importancia dos objectivos a alcançar com a sua decisão.—C. F.

Nas docas de Lorient

estão imobilizados alguns submarinos devido aos ataques aereos

GENEBRA, 25—Segundo noticias aqui recebidas, alguns submarinos estão temporariamente imobilizados nas suas docas em consequencia do ultimo ataque da R. A. F. á base de Lorient. As bombas lançadas explodiram á entrada de algumas docas e provocaram tamanhos destroços que as saidas ficaram bloqueadas. Um deposito de munições explodiu e uma grande parte da zona da doca ficou arrasada.—(Exchange Telegraph).

Os ataques da R. A. F. á França e ao Reich

LONDRES, 25. — *(Reuter)*. — Comunicado do Ministerio do Ar: «Caças em patrulhas ofensivas atacaram as comunicações ferroviarias na França setentrional.

Ao cair da noite, aviões «Mosquitos» bombardearam linhas ferroviarias na Alemanha, a noroeste.

Falta 1 dos nossos caças.—(E. T.).

Os ataques á Inglaterra

LONDRES, 25.—*(Reuter)*.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem á noite registou-se alguma actividade aerea do inimigo sobre a Escocia e o norte da Inglaterra. Foram lançadas bombas em varias localidades, ferindo pequeno numero de pessoas e causando alguns estragos.

Foram destruidos quatro aviões inimigos».—(E. T.).

O sabio Leite de Vasconcelos

deixou á Academia parte dos seus livros

Reuniu-se esta tarde a classe de letras, da Academia das Ciencias, sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas. A sessão teve um interesse invulgar, vendo-se entre a assistencia os dois novos academicos srs. coronel Costa Veiga e dr. Samuel Maia.

O ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas saudou-os em palavras de subido apreço, traçando, com fulgurante brilho, os seus perfis literarios. Em agradecimento, os novos academicos proferiram dois discursos de grande relevo, tendo sido depois muito cumprimentados.

Em seguida a Academia ocupou-se do testamento do sabio professor sr. dr. Leite de Vasconcelos, que deixou á douta instituição grande parte dos seus livros, bem como alguns manuscritos.

Cena de sangue em Coimbra

COIMBRA, 25. (Pelo telefone).—Esta manhã, no predio 69-A, da rua dos Combatentes da Grande Guerra, desenrolou-se uma dolorosa tragedia. Viviam ali João Henriques Teixeira, de 52 anos, natural de Lisboa, fiscal da Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas, e sua esposa D. Ema Maria da Conceição Teixeira, 50 anos, e um filho do casal, Henrique Teixeira, de 12 anos. Cêrca das 10 horas apareceu o pequeno, gravemente ferido, no posto Policial do Calhabé, situado naquela rua, dando conta de que os pais estavam feridos ou mortos e pedindo socorro. Um guarda da Policia dirigiu-se imediatamente para o local, encontrando os dois infelizes, cada um em sua cama, mortos a tiro de pistola. Entretanto, o pequeno Henrique era levado ao hospital da Universidade, onde ficou em estado gravissimo, não sabendo descrever a cena. No local compareceram o chefe da P. I. C., sendo encontrada uma carta de D. Ema, dirigida ao seu cunhado, o sr. engenheiro Manuel Henriques Pires, na qual ela se diz autora da tragedia, por causas de que ela propria se julga culpada e que levaram á situação precaria em que viviam. O casal vivia na melhor harmonia e era extremoso pelo filho nada fazendo supôr este tragico desenlace.

Os americanos vão intensificar os ataques aereos à Alemanha

LONDRES, 25 — O major-general Eaker, comandante do 8.º Corpo das Forças Aereas Americanas, na Grã-Bretanha, prevê «raids» mais violentos, de dia e de noite, realizados por bombardeiros americanos sobre objectivos na Alemanha, com ataques diurnos a Berlim, levados a efeito por 100 aviões. Referiu-se a estas possibilidades numa entrevista que deu á Imprensa e em que disse: «Continuaremos a realizar violentos bombardeamentos de dia, mas se o tempo se mostrar melhor para operações nocturnas, estamos preparados para realizar bombardeamentos de noite. Não podemos dizer quando começarão as operações nocturnas, mas certamente não mais tarde do que este verão. Temos alguns bons objectivos em vista. Em minha opinião, o «raid» a Vegesack é considerado a ultima prova da experiencia começada em 17 de agosto, quando os nossos bombardeiros atacaram Ruão. Estavamos resolvidos a ter a certeza se bombardeamentos a grande altura eram praticaveis na Europa ocidental, em grandes perdas. A resposta é afirmativa. A proporção das nossas perdas e a das perdas britanicas são extraordinariamente semelhantes. A experiencia obteve grande exito. Durante 51 «raids», as perdas de bombardeiros americanos foram de cêrca de 90, tendo os bombardeiros abatido 356 caças alemães. Terminadas as experiencias estamos agora a organizar as nossas forças para se juntarem com a R. A. F. para uma ofensiva em grande escala contra objectivos alemães.

Os nossos novos bombardeiros serão muito maiores e mais rapidos, transportando 3 ou 4 vezes maior peso de bombas e terão melhores defesas. Durante o verão tambem utilizaremos caças de longo raio de acção, de um novo tipo, que poderão acompanhar os nossos bombardeiros durante uma consideravel distancia. Estamos tambem a empregar uma blindagem especial para proteger as nossas tripulações. Estamos a fazer experiencias com uns casacos especiais que protegem contra os estilhaços das granadas dos canhões, cuja explosão se dê dentro dos bombardeiros».—(E. T.).

Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional continuou hoje, em sessão de estudo, a proposta de lei referente á fiscalização dos sociedades anonimas. Na mesa foi recebido um telegrama do Gremio da Lavoura de Oliveira de Azemeis saudando a Assembleia pela forma como decorreu o debate acêrca do problema das carnes.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Nunes Mexia apelou para o Govêrno no sentido de solucionar a grave crise do Ribatejo que sofreu em poucas horas uma cheia que inutilizou as sementeiras.

O orador pediu ao Govêrno para fornecer prontamente o gasoleo e petroleo necessarios ás sementeiras atingidas pela cheia, e ainda que se amplie o prazo de requerimento de novas searas de arroz e as torne viaveis através de subsidios e doutros meios como o conveniente reajustamento de preços desde já.

O sr dr. Nunes Mexia disse que o Estado deve fixar sem demora para o milho preços que não só remunerem a sua produção normal como constituam um derivativo na cultura de grande parte das terras que se acharem semeadas e que urge aproveitar como uma cultura de primavera.

O deputado dr. Marques de Carvalho afirmou que o aniversario da primeira eleição do sr. general Carmona para a chefia do Estado justifica a saudação da Assembleia pela forma exemplar como tem ocupado tão alto cargo. Muitos apoiados.

O sr. dr. Pampiona Forjaz ocupou-se depois da situação dalguns funcionarios em face do decreto de aposentações.

A transferencia do comando distrital da Legião Portuguesa

A despedida do sr. tenente-coronel Coutinho de Castro, vogal da Junta Central da Legião Portuguesa, de comandante distrital de Lisboa, constituiu, por parte dos comandos, dos oficiais que prestam serviço na legião e dos legionarios, uma significativa prova de respeito e muita amizade pelo ilustre oficial, que, durante os cinco anos em que desempenhou aquele comando prestou relevantes serviços e alcançou as maiores simpatias pelas suas qualidades de caracter e militares.

A's 15 horas já o vasto salão de festas do comando distrital se encontrava repleto de legionarios, entre os quais oficiais dirigentes, os chefes das varias repartições e pessoal das secretarias, comandantes e deputações de todos os batalhões e serviços legionarios pertencentes a Lisboa.

O sr. tenente Soares da Cunha, antigo adjunto do Comando Distrital, em nome dos oficiais chefes de repartição, endereçou ao sr. tenente-coronel Coutinho de Castro as saudações mais cordiais e fez o elogio das suas grandes qualidades de caracter e de militar, após o que apresentou as despedidas.

O sr. capitão Francisco Augusto da Cunha, como oficial mais graduado e antigo e como chefe das repartições do comando distrital, dirigiu saudações de despedida ao sr. tenente-coronel Coutinho de Castro, ao mesmo tempo que fez o elogio do homenageado e afirmou que a sua passagem por aquele comando nunca seria esquecida.

Depois, o sr. tenente-coronel Coutinho de Castro usou da palavra para agradecer o testemunho de estima que acabava de lhe ser prestado, por parte de quantos consigo colaboraram durante cinco anos, em que só conheceu dedicações pelo serviço e provas de amizade.

A posse do novo comandante distrital

A's 18 horas, tambem na sede do comando distrital da Legião Portuguesa, realiza-se o acto da posse do novo comandante distrital de Lisboa, sr. coronel José Mousinho de Albuquerque, acto a que assistem os srs. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) presidente da Junta Central daquela corporação; general Casimiro Teles, comandante geral, e comandantes e deputações das unidades legionarias pertencentes ao referido comando.

LIVRARIA
LUSO-ESPANHOLA, LDA.
R. Nova do Almada, 88 — Lisboa
T. do Carmo, 20-A, 1.º — Porto
Rua Costa Simões, 9, 3.º—Coimbra

ÚLTIMAS NOVIDADES

DIREITO

DR. MANUEL DE LA PLAZA—Derecho Procesal Civil Espanhol—2 volumes .... **365$00**

MEDICINA

DR. ERIC PRITCHARD—El Lactante (Terapeutica Moderna) .... **215$00**

DR. ESTELLA — Manual de Anestesia Quirurgica .... **200$00**

DR. JULIÁ—Terapeutica Urologica. (Para Clinicos Gerais) .... **70$00**

DR. RUIZ—El Cancer de la Mujer .... **70$00**

LITERATURA

BORGHITI—La enimiga de Napoleon .... **55$00**

SCHWARTZ — Figuras del Mundo antiguo .... **45$00**

Regulamento de Futebol—Comentado por PEDRO ESCARTIN .... **12$50**

Já é noiva? Vai casar?
Não esqueça que as alianças da GRANDE OURIVESARIA DA MODA possuem o iman da felicidade.
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

...igantesca

...ercio de digitalina

colaboração, recebia tambem uma carta, que apesar de anonima, tudo indica ser do tal Ludwig, no qual o informava que o seu empregado já tinha em seu poder os duzentos gramas da digitalina.

O José Maria Teodoro confessou que, a pedido do Grilo, arranjara o freguês para a venda do produto, tendo a acção sido planeada em casa do estrangeiro, estando êle e o João Montenegro Garcia presentes. Por sua vez, o Grilo afirma que foi o Francisco Montenegro quem lhe propôs o negocio. Acrescenta ter sido êle e o Francisco Montenegro quem vendeu a digitalina ao queixoso. O Grilo e o Teodoro receberam cinquenta contos cada pelo «negocio».

Aparecem tambem como vitimas do alemão, noutro caso de venda de digitalina, os srs. Constanzo Giovani e conde Politi, que se encontram internados no Hospital de S. José, aos quais foi apreendida uma porção daquele produto, logo após a aquisição, de que resultou os dois terem pago a multa de 1.200 contos. O sr. Constanzo Giovani entregou para o negocio 50 contos, o sr. conde Politi 100, fingindo o alemão participar com 200. Essa digitalina foi vendida por um homem que se dizia chamar Paco, mas que a Policia suspeita ser o Francisco Montenegro.

Ha tambem o caso duma firma ter sido multada em 3 mil contos, em virtude de ter comprado uma partida de sacarina.

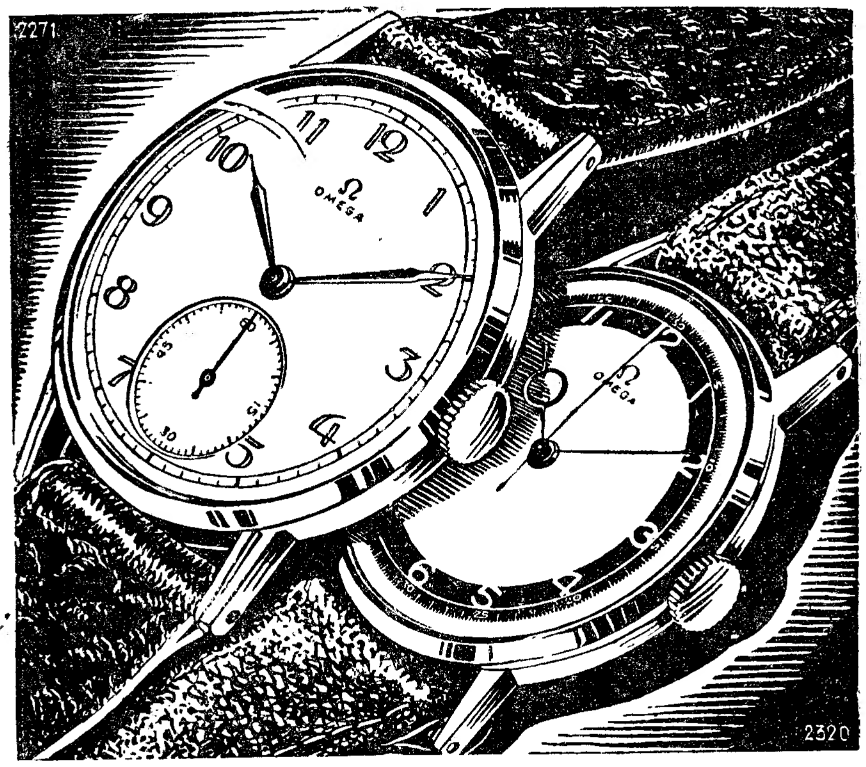
O Ludwig Loexenthal é amanhã enviado para juizo, arguido tambem de num escritorio da rua do Telhal, se entregar a actividades condenadas pela lei.

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar a
ULTRAMARINA
Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira dão a V. Ex. a mais segura garantia.
SEDE – Rua da Prata, 108 – Lisboa – Telef. P.A.B.X. 23348/9

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa, 105 - T. 27527

O EXITO MUNDIAL

o famoso Omega 30 mm



PRECISÃO

oficialmente comprovada

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.

2271 em aço inoxidável

2320 O mesmo, mas com ponteiro de segundos ao centro

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.036$00	1.035$00	1.036$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.044$00	1.044$00	1.045$00
Consolidado 4 % T. 10..	—	1.021$00	—
Consolidado 4 1/2 T. 10..	—	1.009$00	1.010$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	—	1.128$00	1.135$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	—	1.021$00	1.026$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 2 1/2 T. 10........	978$00	977$00	978$00
Externas 1.ª serie.......	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie.......	1.980$00	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	267$00	275$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.360$00	2.358$00	2.361$00
Consolidado 3 % 1942...	1.013$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx.ª cup.	—	—	2.900$00
Lisboa & Açores port...	895$00	895$00	900$00
Ultramarino cp. T. p...	410$00	406$00	410$00
Portugal port. T. p.....	1.634$00	1.620$00	1.634$00
Fidelidade..............	—	—	—
Mundial — Lib.	1.980$00	1.970$00	2.000$00
Nacional................	—	—	1.850$00
Tagus...................	—	3.000$00	3.600$00
Sagres..................	—	—	—
Aguas Lisboa port.	250$00		—
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	252$00	255$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	232$00	236$00
Cerveja Estrela.........	—	—	—
Cimentos Tejo...........	—	—	580$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	-	—
Credito Predial port. ...	46$50	46$60	47$00
Gás e Electricidade cp..	225$50	225$00	225$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.		-	—
Alto Alentejo, cupão ...	1.120$00	1.110$00	1.130$00
Industrial Aliança	460$00	460$00	465$00
Portugal e Colonias.....	345$00	345$00	346$00
Nacional Navegação T. p.	1.900$00	1.895$00	1.90[illegible]$00
Colonial de Navegação..	1.620$00	1.620$00	1.630$00
Portuguesa de Pesca T. p.	1.200$00	1.185$00	1.200$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	545$00	545$00	548$00
Tabacos de Portugal....	—	542$00	545$00
União Electrica Portug.	630$00	627$00	635$00
Cassequel...............	1.188$00	1.187$00	1.188$00
Agricola das Neves	815$00	810$00	820$00
Agricola Colonial........	532$00	526$00	538$00
Açucar de Angola.......	1.548$00	1.547$00	1.548$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	240$00	238$00	240$00
Ilha do Principe........	—	610$00	635$00
C. Roça Vista Alegre ...	—	—	370$00
Zambezia T. 25..........	78$50	78$50	79$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	550$00	550$00	555$00
Norte de Portugal 5 %..	116$50	116$00	117$00
C. P. 6 %..............	—	259$00	265$00
C. P. 6 % Beira Baixa ..	—	260$00	—
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	1.016$00	1.020$00
União Elect. Port. 5 % .	—	—	—

CADELA AMA

precisa-se para 2 cachorros de raça.

TELEFONAR 52222

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na Funcheira, no Bufete da estação.

Tribunal de Reclamações

da Camara Municipal

O Tribunal das Reclamações e Transgressões da Camara Municipal passou para a avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 32, onde começa a funcionar na proxima segunda-feira.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 1.344.000$00

Séde: Largo do Corpo Santo, 13

Dividendo do exercicio de 1942

O pagamento efectuar-se-á nos dias 25, 26, 29, e 30 do corrente e no dia 1 de abril, das dez e meia ás doze e das catorze ás quinze e meia horas, e depois em todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.

Ficam avisados os Senhores Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto de sêlo de averbamento e o imposto sobre aplicação de capitais, respectivamente de 19$20 e 140$00, por cada acção.

Lisboa, 24 de Março de 1943.

OS DIRECTORES

João Theotonio Pereira Junior
Antonio José Pereira Junior

Georg Heise

FALECEU

Alzira da Conceição Silva Heise, Elsa Heise Henriques, seu marido e filha; Brunhilde Heise do Valle, seu marido e filha; Alwin Heise e sua esposa (ausentes) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da avenida Almirante Reis, 99, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Fantasmas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A costureirinha da Sé».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O rei do volframio».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ribatejo».
COLISEU — A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O Costa do Castelo».
TIVOLI—«Seis destinos».
EDEN—«Maré cheia».
POLITEAMA—«A velha ama».
GIMNASIO—«A florista da rainha».
CONDES—«O misterio da morte».
ODEON—«Honky Tonk, a cidade em delirio».
PALACIO—«Honky Tonk, a cidade em delirio».
CAPITOLIO—«O vale era verde».
TERRASSE—«A cicatriz do mal».
CENTRAL—«Gente nova».
OLIMPIA—«Paixões ardentes».
LYS—«A cicatriz do mal».
JARDIM CINEMA—«Aconteceu em Changai».
REX—«A grande valsa».

Mario Fernando de Meneses Ferreira da Costa

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Antonio Salvador da Costa e sua mulher, Maria Amelia de Meneses Ferreira da Costa, Nuno Salvador de Meneses Ferreira da Costa, Maria Amelia de Meneses Ferreira da Costa e Castro e seu marido Fernando de Castro, Maria Teresa de Meneses Ferreira da Costa, Maria Raquel de Meneses Ferreira e mais familia participam ás pessoas de sua amizade que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido filho, irmão, cunhado, sobrinho e parente, cujo obito se deu na sua residencia, rua Tomás Ribeiro, n.º 97-A, realizando-se o funeral amanhã, devendo chegar ao cemiterio dos Prazeres ás 12 e 30 horas.

AGENCIA BARATA

Noticias diversas

CONFERENCIAS—Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, sob a presidencia do Chefe do Estado, o sr. coronel eng. J. Craveiro Lopes Oliveira fará a sua anunciada conferencia sobre «Os martires da colonização portuguesa».

—Hoje, ás 20 e 30, o sr. major Humberto Delgado fará a sua 4.ª palestra respeitante á R. A. F., abordando o aspecto da instrução do pessoal. As palestras «Defesa do Imperio», da revista «Defesa Nacional», passam a fazer-se ás quintas-feiras, ás 20 e 30.

—Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, o sr. prof. George West fará uma conferencia sobre «Southey and Portugal», comemorativa do centenario da morte de Robert Southey.

—Amanhã, ás 18 horas, na Escola Superior Colonial, o sr. dr. Nunes de Oliveira falará de «Moçambique politico, economico e social», primeira conferencia da serie de alta cultura colonial, destinada aos alunos daquele estabelecimento.

SESSÃO DE HOMENAGEM—No proximo dia 27, ás 18 e 30, haverá na sede do S. N. dos Ferroviarios do Centro de Portugal, Restauradores, 78, 3.º, uma sessão de homenagem ao conhecido elemento daquela classe sr. João Julio de Pina Cortes, antigo presidente daquele organismo.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, por arrombamento na residencia da sr.ª D. Aurora Pereira, avenida Alves Roçadas, 163, 3.º e furtaram roupas e varios objectos no valor de 6.000$00.

DE QUEM E' A FAZENDA?—Esta manhã, apareceu no Torel um moço de fretes com uma peça de fazenda, que declarou ter-lhe sido entregue por certo individuo, numa escada da rua dos Correeiros, com o encargo de a entregar á policia. Não se sabe quem seria o benemerito...

Sociedade de Ciencias Economicas

Na sede da Sociedade de Ciencias Economicas, rua 1.º de Dezembro, 122, 3.º, efectua-se, hoje, pelas 21 e 30 horas, uma sessão em que o sr. dr. Oscar Carmona e Costa fará uma comunicação intitulada «As Ciencias Economicas e o Congresso do Porto para o Progresso das Ciencias».

D. Julia Pereira Pestana Baldaque da Silva

Missa do 7.º dia

Sua familia manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 26, ás 11 horas, na igreja dos Martires.

As multas

no racionamento da electricidade

Das Companhias Reunidas Gás e Electricidade recebemos a seguinte nota, que visa esclarecer um periodo do nosso artigo de 22 do corrente:

«*Sr. director:*—No numero de ontem do jornal que V. muito dignamente dirige, e sob a epigrafe «O consumo de energia electrica», pede-se a esta Sociedade pontualidade na leitura dos contadores de energia electrica a-fim-de evitar aparentes excessos de consumo e consequentes multas.

Para esclarecimento do publico devemos informar V. de que sendo os quantitativos mensais de consumo, fixados para efeito de racionamento, relativos a um periodo mensal normal (compreendido entre iguais dias de 2 meses consecutivos), os limites de cada classe são aumentados de 1/30 ávos por cada dia a mais que tenha decorrido entre o intervalo das leituras, sendo a penalidade de excesso (10$00 por kwh.) aplicada apenas a partir desse novo valor.

Assim, se a leitura de uma instalação, sujeita á classe A-6 (com direito a 9 kwh. em janeiro) tiver tido lugar, em dezembro, no dia 20, e em janeiro, no dia 21, o limite permitido no consumo de janeiro, lido em 21, será de 10 kwh. (9 kwh. acrescidos de 1/30 ávos, ou seja 9,3, arredondado para 10 kwh.).

Estejam, por consequencia, tranquilos os leitores do «Diario de Lisboa», pois que a medida preconizada por V. já de há muito é por nós aplicada a todos os consumidores sujeitos a restrições de energia electrica.

Com a mais elevada consideração, etc. Um administrador, *Elio de Melo Rego*».

DE LUTO

D. Maria Sampaio Gandon

Na sua casa da avenida de Berne, 11, 3.º, faleceu hoje, com 78 anos, a sr.ª D. Maria Sampaio Gandon, muito conhecida e estimada pelas suas bondosas qualidades. A virtuosa senhora era mãe do sr. Eduardo Gandon e das sr.as D. Luiza Gandon Banet e D. Helena Gandon Burnay, e sogra do sr. Mauricio Banet e do nosso amigo sr. Frederico Burnay, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos pesames.

O funeral sai ámanhã, ás 12 e 30 horas, da morada acima para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Georg Heise

Na sua residencia, faleceu hoje o sr. Georg Heise, de 69 anos de idade, natural de Sulingen (Alemanha), casado com a sr.ª D. Alzira da Conceição Silva Heise e pai das sr.as D. Elsa Heise Henriques e D. Brunhilde Heise do Valle. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da avenida Almirante Reis, n.º 99, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Mario F. de Menezes Ferreira da Costa

Faleceu hoje, na sua residencia, rua Tomás Ribeiro, 97-A, o sr. Mario Fernando de Meneses Ferreira da Costa, de 21 anos, estudante, natural de Lisboa, filho do sr. Antonio Salvador Costa, proprietario, irmão do sr. Nunes Salvador de Meneses Ferreira da Costa e cunhado do sr. dr. Fernando de Castro.

O seu funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, devendo chegar ao cemiterio dos Prazeres pelas 15 horas.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

A luta na Yugo-Eslavia

(Continuação da 1.ª página)

só momento ainda, as suas tropas, isoladas nas regiões acidentadas da Yugo-Eslavia.

Sem grandes possibilidades de abastecimento, tendo recebido apenas dos aliados um auxilio pouco mais que simbolico, levado por aviões raros e por um ou outro submarino mais audacioso, as forças de Mihailovitch combatem sem descanso, há quasi dois anos e as autoridades de ocupação parece terem posto de parte já a ideia de obter a sua rendição. Mas como é que este misterioso exercito tem conseguido manter-se tanto tempo, quasi isolado do resto do mundo? Eis a pregunta que se faz sempre que se pensa nas largas exigencias da campanha mantida por Mihailovitch. O govêrno yugo-eslavo acaba de esclarecer um pouco o misterio, com a publicação oficial das declarações de um dos poucos prisioneiros eslavonios que, conforme os jornais há tempos noticiaram, foram feitos prisioneiros pelo 8.º Exercito, na ofensiva de El Alamein. Encorporado na divisão italiana «Sasari», que estacionou sucessivamente na Croacia, Eslavonia, Dalmacia e noutras regiões da Yugo-Eslavia, o caporal cujo relato foi agora tornado publico teve algumas ocasiões de entrar em contacto com as forças de Mihailovitch. O seu batalhão esteve mesmo durante alguns meses completamente isolado do grosso da divisão, em virtude da destruição das vias de comunicação e da vigilancia constante dos guerrilheiros. Encerrados numa faixa de terreno relativamente pequena, com o adversario a cêrca de 2 quilometros de distancia, o batalhão italiano era reabastecido regularmente pelo ar. Uma instalação especial de sinalização guiava os aviões, que lançavam alimentos e material belico com precisão notavel, no local indicado pelos sinais. Aconteceu, simplesmente, que, sem que as forças sitiadas tivessem, durante muito tempo, tido possibililidade de denunciar o lôgro, a aviação italiana esteve a abastecer largamente, dias a fio, as forças de Mihailovitch, para cuja posse havia passado a instalação de sinalização...

Noutra ocasião, conta o caporal prisioneiro, o batalhão devia ser rendido por «ustachis», visto estar prestes a partir para outras paragens mais distantes. Umas horas de descanso, na despreocupação dum local ameno, rodeado de arvoredo. O material abandonado na estrada, sem precauções, julgadas ali necessarias. De subito, a sombra de Mihailovitch estendeu-se sôbre o acampamento e os «ustachis», desapossados do seu armamento não puderam fazer, nessa ocasião, a anunciada rendição.

Estes dois episodios, que constam do relato do caporal feito prisioneiro em Africa, são revelados pelo govêrno yugo-eslavo com a manifesta intenção de esclarecer um pouco o enigma do abastecimento das tropas de Mihailovitch, que há quasi dois anos combatem na Yugo-Eslavia, quasi sem recursos recebidos do exterior.

GENERAL CARMONA

(Continuação da 1.ª pagina)

prestigio pessoal, solido e crescente. O país via nele um patriota, um cidadão exemplar, um elemento de destaque no regime estabelecido pelo 28 de Maio. Um homem de quem o país carecia para reger superiormente os seus destinos, e no qual a Nação punha as suas maiores esperanças, confiante nas suas virtudes pessoais, na sua esmerada educação civica, no seu aprumo e distinção, no seu nunca desmentido bom senso.

O ministro do Interior, sr. general Vicente de Freitas—que dias depois deveria ser presidente do Ministerio—dizia-nos:

—O resultado da eleição representa o apoio da Nação á ditadura. Mas representa igualmente a consagração do sr. general Carmona.

Os quinze anos—em reeleições sucessivas—de permanencia de tão ilustre militar, como exemplar cidadão no exercicio da mais alta magistratura da Nação provam que o país não se equivocara.

Dois factos assinalaveis precederam, de poucos dias, a eleição presidencial: uma visita muito significativa de uma poderosa esquadra inglesa ao Tejo, do comando do almirante Narken, preludio do prestigio de Portugal no concerto europeu, e a nobilissima atitude do general Ivens Ferraz recusando, em Genebra, o «contrôle» que nos seria imposto pela S. D. N. para um emprestimo externo, que se reputava inevitavel, preludio, em reacção de dignidade, do nosso prestigio financeiro, que pouco depois viria a ser gradualmente estabelecido pelo sr. dr. Oliveira Salazar, ministro das Finanças logo no gabinete Vicente de Freitas.

Com efeito, durante os três lustres da superior acção directiva do sr. general Carmona na Presidencia da Republica, cimentou-se o prestigio de Portugal no estrangeiro, sob o ponto de vista politico, financeiro e colonial, e robusteceu-se, no interior, o prestigio administrativo. A tensão politica, o equilibrio, a firmeza, o espirito de sacrificio do sr. general Oscar Carmona tornaram possivel a acção do estadista notavel que desde abril de 1928 tem sido o colaborador mais directo do Chefe do Estado na redenção de Portugal.

O «Diario de Lisboa» cumprimenta respeitosamente o sr. general Carmona pelo aniversario da sua primeira eleição—data expressiva que deve ser grata a todos os portugueses.

ENCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Para os mancebos da encorporação de 1943 das armas de Artilharia, Cavalaria e Infantaria começa amanhã e termina no proximo domingo o prazo de apresentação.

A encorporação dos recrutas para os serviços da Administração Militar e Saude efectua-se de 26 a 28 de abril e, para a arma de Engenharia, de 1 a 3 de maio.

A segunda encorporação realizar-se-á em outubro.

INDEPENDENCIA DA GRECIA

Comemorando o aniversario da independencia da Grecia, o ministro em Lisboa, sr. Kimon Collas, deu hoje recepção á colonia do seu país. Na legação compareceram tambem alguns marinheiros, tripulantes de barcos gregos.

Vida desportiva

CICLISMO

Um festival no Campo Grande

Organizado pela secção de ciclismo do Sport Lisboa e Benfica efectua-se no proximo domingo, no campo atletico deste clube, um grande festival, que começa ás 9 horas com um desafio de handball entre o Benfica e o Belenenses para o campeonato de Lisboa, seguindo-se uma gincana ciclista que terminará ás 14 horas para disputa de três taças.

Depois haverá: rugby entre o Benfica e Atletico; torneio de luta de tracção; desafio de futebol entre antigos jogadores de futebol e atletas doutras modalidades: desafio de futebol entre ciclistas; ás 19 horas, desfile de todos os ciclistas que tomaram parte no festival.

BASKET

Campeonato Corporativo

O campeonato corporativo de «basket» prossegue com muita animação. Resultados da penultima jornada: Oficinas Gerais Material de Engenharia, 34-Papelaria Fernandes, 10; Batalhão S. Bombeiros, 49-Ultramarina 15; e L'Air Liquide, 40-Caixa Geral de Depositos, 14.

Resultados da ultima jornada:

Atlantic, 19-Polvora Chelas, 12 (3-10 no primeiro tempo). O vencido dominou na primeira parte, mas depois cedeu a iniciativa do ataque ao adversario, e daí o resultado.

Fundação G. A. M., 30-A Mundial, 15, (15-7). O vencedor não realizou exibição á altura dos seus méritos. Pode fazer muito melhor. O «team» da Mundial progride.

Fidelidade, 37-Moagens de Ramas, 23, (17-11). O encontro decorreu com certo equilibrio. Venceu o mais perfeito nos lançamentos.

Estes jogos foram dirigidos, respectivamente, pelos srs. Afonso Costa, Antonio Rodrigues e José Batalha.

FUTEBOL

Desafio amigavel

No campo do Club Internacional de Futebol realizou-se um desafio amigavel entre o Grupo Desportivo da Companhia Colonial de Navegação e o da Farmacia Ferreira, vencendo o primeiro por 9 a 2.

OS GIMNASTAS PORTUGUESES

partiram para Madrid

Seguiram hoje, no «rapido» de Madrid, para a capital de Espanha os gimnastas do Gimnasio Club Português que ali vão tomar parte num festival, no proximo domingo, promovido pela Confederação Gimnastica Espanhola.

A classe feminina que se apresenta em gimnastica ritmica e educativa é constituida por doze senhoras, e a masculina formada por seis homens que executarão um interessante esquema de exercicios de gimnastica olimpica e de aparelhos.

Os gimnastas são acompanhados por varios directores, entre os quais o presidente do clube sr. Lima Junior, o professor Andrés Schwarz, tecnicos e por pessoas de familia, tendo-lhes sido hoje prestada uma carinhosa despedida pois na estação do Rossio compareceram muitos associados do clube e representantes de entidades desportivas.

Porque conhecemos os métodos de ensino adoptados no velho Gimnasio, e a tradição gimnastica daquela casa não é dificil augurar uma exibição brilhantissima, em Madrid, á embaixada portuguesa. A visita será retribuida pelos gimnastas espanhois que virão a Lisboa, a convite do Gimnasio Club Português.

UM ARTISTA ESQUECIDO

Correspondendo ao apelo que nas nossas colunas fez o sr. conde da Ribeira, a favor da familia do saudoso maestro Luiz Filgueiras, enviaram-nos os seus antigos condiscipulos, srs. drs. Jaime Duarte Silva, de Aveiro, e José Julio Cesar, de Viseu, 50$00 cada um; 100$00 do sr. conde de Leça, e 50$00 do sr. conego dr. Antonio Ferreira Pinto. Por seu turno, o sr. conde da Ribeira enviou-nos tambem 50$00. Do sr. Henrique Ribeiro Junior, que foi discipulo do saudoso maestro, recebemos 20$00 para o mesmo destino.

Dr. Albino Pacheco

Rua Nova da Trindade, 1

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Nas mais vantajosas condições, efectuam-se emprestimos sobre ouro, prata, joias, e papeis de credito no

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL —Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

O 8.º Exercito retomou a maior parte das posições que ontem perdera

TRIPOLI, 25 — Informações recebidas ao começo da tarde da frente sul da Tunisia anunciam que as tropas do general Montgomery, depois de violentas e sangrentas lutas, conseguiram retomar a maior parte das posições que os alemães tinham reconquistado durante os violentos contra-ataques que efectuaram.

Segundo as mesmas informações, as forças do 8.º Exercito britanico estão a repelir energicamente todos os ataques realizados pelas forças de Rommel e mantêm-se firmemente nas posições conquistadas.—(United Press).

A luta atinge proporções fantasticas

TRIPOLI, 25—As autoridades militares britanicas informam que a luta na região da Linha Mareth está a atingir proporções verdadeiramente fantásticas e que os combates aumentam constantemente de violencia nos sectores das defesas daquela linha de fortificações. Os alemães lançam na luta grandes concentrações de tanques e de outras unidades blindadas e motorizadas, assim como elevados efectivos de infantaria, que são duramente castigados pelo fogo da artilharia e das forças aereas aliadas. São numerosos os tanques e outros veiculos de Rommel que se encontram destroçados ou postos fora de acção no terreno da luta.

As tropas do general Montgomery estão a lutar cada vez com maior ardor e empregam-se a fundo para consolidar a sua posição ao longo de toda a frente da Linha Mareth. A acção das forças terrestres britanicas está a ser eficientemente apoiada por centenas de bombardeiros e caças aliados que não cessam de lançar metralha sobre as posições e concentrações do «eixo» e de atacar, simultaneamente, todo o seu sistema de comunicações e reabastecimento da retaguarda.—(United Press).

Montgomery ainda não lançou na luta os seus carros blindados?

LONDRES, 25—(Reuter)—A radio de Marrocos diz ter informações de que o general Montgomery ainda não lançou na batalha os seus veiculos blindados, em virtude do terreno se prestar mal ao deslocamento dos carros.

Por outro lado, diz a mesma emissora que Rommel tem empregado todas as suas forças «panzer» na actual batalha.—(E. T.).

Comunicado francês

QUARTEL GENERAL FRANCÊS NO NORTE DE AFRICA, 25—O comunicado publicado esta noite diz: «No sector central, as nossas patrulhas desenvolveram grande actividade. Na frente sul as nossas forças avançaram contra as tropas inimigas, sem encontrarem oposição, na direcção norte de Chott-El-Djered. As nossas forças aereas continuaram a bombardear as areas na retaguarda inimiga».—E. T.

Comunicado italiano

ROMA, 25.—Comunicado oficial: «Na frente tunisina, as tropas do «eixo» repeliram valorosamente ulteriores ataques inimigos. Foi intensa a actividade da aviação. Os bombardeiros a pique actuaram, com visiveis efeitos, contra posições de artilharia e concentrações de carros armados adversarios. Em repetidos encontros, a caça alemã abateu 11 aviões adversarios.

Quadrimotores americanos lançaram numerosas bombas na zona de Bizerta, causando sensiveis prejuizos. As vitimas estão a ser apuradas.

Incursões aereas inimigas contra Messina e Catania danificaram alguns edificios civis e causaram 11 mortos e 13 feridos entre a população. As baterias da defesa de Messina abateram 2 plurimotores atacantes.—(R. R.).

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 25.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Ao sul do lago Ladoga, os ataques inimigos foram mais fracos do que nos dias precedentes em virtude das perdas severas que foram infligidas aos bolchevistas.

Estes ataques malograram-se de novo.

Ao destruirem um grupo inimigo que estava cortado das suas bases, as nossas tropas fizeram muitas centenas de prisioneiros.

Contaram-se mais de mil mortos inimigos.

Os combates locais nos outros sectores da frente e especialmente no Alto Donetz continuaram com exito.

As nossas tropas tomaram fortins e posições de campanha, fizeram numerosos prisioneiros e apreenderam muito material.

A luta na Tunisia

Os ataques lançados pelas forças inimigas na frente da Tunisia foram repelidos em violentos combates.

Os aviões de caça alemães abateram 11 aviões inimigos.

As operações aereas

Aviões inimigos isolados voaram ontem sobre o territorio de oeste e de noroeste da Alemanha.

Algumas bombas explosivas causaram prejuizos insignificantes.

Os aviões de combate, rapidos, da aviação alemã, atacaram durante o dia o centro de comunicações de Ashford, no sul de Inglaterra.

As bombas atingiram a estação e as instalações de distribuição de agua, gás e electricidade da cidade.

Durante a noite passada aviões de combate pesados bombardearam objectivos militares em Firth of Forth e na costa nordeste de Inglaterra.

Utilizando novos meios de combate, os caças submarinos da marinha de guerra alemã afundaram no Mediterraneo no espaço de alguns dias, 5 submersiveis britanicos.

O major Muencheberg condecorado com as Forças de Carvalho e Espadas da Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro, encontrou a morte depois da sua 135.ª vitoria aerea».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 25.—Comunicado oficial:

Frente de Leninegrado—Ao sul do lago Ladoga, a leste e sudoeste de Leninegrado e nas proximidades de Staraia Russa continuam a travar-se encarniçados e ferozes combates, nos quais os alemães estão a sofrer um enorme desgaste de homens e de material. Ontem fizemos 2.200 prisioneiros e libertámos 19 localidades.

Frente central—As nossas tropas de assalto e unidades blindadas abriram uma nova brecha nas linhas defensivas alemãs ao noroeste de Smolensko, nas quais introduziram uma profunda cunha e continuam a avançar através de bosques e pantanos em direcção a Smolensko. Ocupámos mais 7 povoações e numerosas localidades habitadas ao norte de Duchowschtchina, a 48 quilometros de Smolensko. Outras colunas russas ocuparam uma cidade e 5 povoações a 40 quilometros de Jarzewo e outras colunas aproximam-se rapidamente da importante cidade de Duchowschtchina. Ontem, na região de Smolensko, causámos ao inimigo mais de 4.000 mortos. As tropas russas dominam agora uma ampla região na margem ocidental do Dnieper superior e atravessaram o rio em muitos outros pontos.

Frente da Ucrania—No curso superior do Donetz a noroeste e sudoeste de Kharkov, as tropas russas mantêm-se firmemente nas suas posições e os ataques dos alemães são agora menos intensos. Fracassaram por completo todas as tentativas dos alemães para atravessarem o Donetz. A leste de Bielgorod, reconquistámos 4 importantes posições. O inimigo teve 1.500 mortos. Nas proximidades de Voroschilovgrado reconquistámos algumas posições fortificadas e castigámos duramente o inimigo. As nossas esquadrilhas de bombardeamento atacaram vigorosamente Kharkov, onde lançaram grandes quantidades de bombas.

Frente do Caucaso—Na região do Kuban, as nossas tropas depois de terem ocupado o centro distrital de Abinskaya, prosseguiram no seu avanço e libertaram mais 10 povoações. Na região de Taman reconquistámos tambem 8 localidades».—(United Press).

Mantem-se a testa de ponte na Linha Mareth

LONDRES, 25.—(Reuter).—A radio de Argel transmitiu hoje a seguinte comunicação, que o locutor disse ser do Quartel General: «O 1.º Exercito britanico, em operações na Tunisia setentrional, progrediu ligeiramente.

As ultimas noticias confirmam que a mais violenta batalha até hoje travada em Africa se desenrola presentemente no sector sul da frente da Tunisia. Desde segunda-feira, com vagas sucessivas de tanques e infantaria, Rommel esforça-se para neutralizar o saliente que o 8.º Exercito estabeleceu na Linha Mareth. A-pesar disso o 8.º Exercito mantem a testa de ponte nas linhas fortificadas inimigas.

A ofensiva aerea aliada atingiu um grau de intensidade raramente igualado até hoje. As forças do «eixo» sofreram perdas pesadissimas, especialmente na segunda-feira. Centenas de aviões britanicos e americanos descolaram dos diferentes aerodromos aliados no norte de Africa».—(E. T.).

Ataque concentrado aos portos de Bone e de Argel

LONDRES, 25 — A radio de Paris anunciou esta manhã que bombardeiros do «eixo» efectuaram um concentrado ataque ás instalações aliadas de Bone e de Argel, sobre as quais despejaram grandes quantidades de bombas altamente explosivas e incendiarias, que provocaram vastas destruições e numerosos incendios. Acrescentou que foram incendiados três barcos aliados e que foi afundado um barco de cêrca de 6 mil toneladas.—(United Press).

Ataque a Gabès

TRIPOLI, 25—Esta manhã, as instalações do «eixo» de Gabès foram intensamente bombardeadas pelos bombardeiros pesados aliados. Lavravam ainda grandes incendios e registam-se tremendas explosões, parecendo que foram atingidos depositos de munições.—(U. P.).

VINHO DE MESA
QUINTA DO PAÇO
Agentes: Aragão & Climaco, Ld.ª
51, RUA FRADESSO DA SILVEIRA, 53
Telefone 81-899

Churchill respondeu nos Comuns a uma interpelação sobre a campanha submarina

LONDRES 25—(Reuter)-Hoje, na Camara dos Comuns chamaram a atenção do Primeiro ministro para as informações dadas pela agencia alemã, segundo as quais mais de 30 navios, que navegavam em comboio, tinham sido afundados, durante um ataque recente feito no Atlantico. Churchill respondeu: «A radio alemã pretende muitas coisas e gostaria muito de saber como está longe da verdade, mas nada me induzirá, estando em meu poder, a esclarecer os conhecimentos inimigos sôbre este assunto. No entanto, posso declarar que as Nações Unidas têm hoje uma frota consideravelmente mais importante do que a existente quando começou a guerra submarina e continua a aumentar».

Respondendo a outras interpelações, insistindo sôbre a necessidade de se darem mais amplas noticias a-fim-de apaziguar a ansiedade publica, Churchill precisou que se fôsse manifestado o desejo geral de se realizar uma sessão secreta, ele poderia dar á Camara dos Comuns uma ideia das «dificuldades que nós encontramos e temos de vencer, mas não desejaria na mesma sessão secreta dar os numeros exactos».—(E. T.).

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola

As tropas de Patton repeliram um violento contra-ataque

(Continuação da página central)

pondente especial da Exchange Telegraph, no norte de Africa)—Continua a combater-se encarniçadamente na região de Mareth, onde os alemães desenvolvem esforços furiosos para sustar o avanço do 8.º Exercito e evitar que Montgomery alargue a brecha. Na segunda-feira á noite e na terça, Rommel desencadeou violentos ataques, lançando, vaga após vaga, de alemães e italianos, apoiados por tanques e a coberto de uma terrivel barragem.

Travaram-se renhidos combates mas parece que nenhum dos lados ganhou terreno.

A luta é igualmente violenta, perto de El Hamma, a noroeste da Linha Mareth, onde uma coluna britanica ultrapassou as defesas daquele sistema fortificado. Esta força avançou mais 3 quilometros, ocupando agora terreno elevado em Jebel Tebage, ao sul de El Hamma. As forças britanicas que se encontram apenas a cêrca de 12 quilometros da aldeia de El Hamma deparam com a resistencia das formações blindadas alemãs. Mais para o norte, a força blindada alemã que atacou na estrada que segue para El Guettar foi atacada pela infantaria americana, que ocupa terrenos elevados ao norte e sul da estrada, cêrca de 15 quilometros a sueste de El Guettar. O ataque inimigo foi detido, mas a luta continua. Pouco para o norte deste sector, os americanos ocupam agora terreno elevado em Jebel Bou Douau, que domina a planicie costeira.—(E. T.).

Os americanos repeliram um violento contra-ataque

ARGEL, 25—Radio Argel anunciou ao principio da manhã de hoje que, no sector de Gafsa, as tropas americanas repeliram um violento ataque desencadeado por uma divisão de tropas inimigas, destruindo numerosos tanques e aprisionando 600 soldados e oficiais alemães.

Na região de Maknassy, Rommel está a resistir tenazmente, mas na região da costa as tropas inimigas não puderam impedir a abertura duma brecha na Linha Mareth, feita pelas forças aliadas.

A ofensiva aerea aliada alcançou agora na batalha da Tunisia uma intensidade ainda não igualada até aqui.—(U. P.).

A' hora de fechar

O avanço pela brecha aberta no sector costeiro

ARGEL, 25.—Pela brecha aberta no sector da costa, através da Linha Mareth, estão a passar forças de infantaria de Montgomery, assim como tanques, carros de combate e outras unidades blindadas e motorizadas.

Esta operação está a ser fortemente apoiada por grande numero de bombardeiros e caças aliados que atacam as posições e concentrações inimigas a baixa altura, causando-lhes estragos e numerosas baixas.

A luta continua com o maior vigor.—(United Press).

O avanço franco-americano

ARGEL, 25.—O informador do Q. G. aliado comunica que as unidades blindadas norte-americanas, que operam ao sul de El Guettar em direcção a Gabés, vencendo a encarniçada resistencia do inimigo, destruiram 12 carros de combate e fizeram 210 prisioneiros.

A leste de Maknassy as tropas norte-americanas e francesas avançam, a-pesar da desesperada resistencia oferecida pelas forças do «eixo» e apoderaram-se de dois importantes pontos estrategicos.—(U. P.).

Pagina Literaria

OS NOSSOS CONTOS

Aquela janela...

Na rua onde eu morava uma rua de silencio, de sol de inverno, de mangericos e sardinheiras os meus vizinhos eram oriundos dum tempo que já não existia—distraidos, preguiçosos, fatalistas que, quando esbarravam uns nos outros, exclamavam:

—Adeus, vizinho! Vou num pulo ao mercado fazer umas compras. A vida está um horror!... Estafo-me a trabalhar e não «coalho» vintem. Se isto assim continuar, desfaço-me da minha viola...

Humildade, namoricos e palreio, de porta para porta, de patamar para patamar. Maria da Graça, Maria da Luz e Maria do Rosario eram os nomes correntes numa rua, nostalgica e adormecida, onde havia uma capela com três seculos de existencia e um casamento certo para cada par. Nos doces serões da primavera, raparigas e rapazes magnetizavam-se com frases cálidas e ingenuas, herdadas de seus avós que, junto doutras Marias, as haviam pronunciado:

—Para a vida e para a morte, meu amor!

Assim se explica que, na minha rua, a rua dos Noivados, nunca acontecia nada, a não ser o indispensavel—nascer, casar, morrer e confiar a Deus os destinos incertos para Alem-da-Campa.

Em frente do meu quarto—num segundo andar fatigado, com duas sacadas e alguns cactos ferrugentos onde eu «ensaiava» o gosto pelas aventuras abstratas, erguia-se um velho palacio, no estilo do seculo XVIII, quando os arquitetos sem inspiração traduziam, em colossos de pedra e granito, a miseria do seu engenho e arte. Formava uma enorme massa de sombra, quietude e desconsolo. Um paquiderme adormecido, um arcaz com ratos e centopeias. Nos telhados enegrecidos, apareciam chaminés pesadas e obesas. Na sua vetustêz, constituia um simbolo a imensidade parada, inexpressiva.

Porque tal palacio em tal rua?

Provavelmente mandou-o construir qualquer maniaco que decidira viver dentro dele, com grades de ferro e portões que rangiam nos gonsos, tomando posição contra todas as más surpresas—ladrões, beleguins, mendigos, D. Juans, e parentes pobres. Mas este palacio meio-prisão, meio convento entenebrecido ostentava, no angulo direito da fachada principal, delicadissima, com o seu arco achatado e marmoreo, lavrada, enfeitada e rendilhada, uma janela, mandada abrir bastante tempo depois da fundação.

Quem se empenhou em corrigir a «cegueira»—«cegueira», a-pesar de cinquenta portas e janelas do soturno palacio que—na elegia terna da saudade, da luz dolente e do luar que se derramava fluidicamente sobre um bairro romantico, alheio á logica e á prudencia—prolongava a estupidez maciça do seu volume sem graça nem espirito?

Nunca o pude saber, embora se falasse confusamente num caso de amor, num perdulario que dissipara a herança dos pais, em companhia duma estrangeira loura e doidivanas que o arrastou ao descredito e á ruina.

Porque se gravara um coração, em baixo relevo, a flamejar nas colunas laterais?...

Nunca consegui saber...

Mas se o palacio jazia na mudez e no abandono, com a sua carga de musgo, de teias de aranha e de humidade, a janela para não destoar, conservava-se fechada, como pupila que, no descair das palpebras, se furta á luz e ao bulicio de qualquer curiosidade. Quem a abriria? Isto intrigava-me. Assim que me levantava, oito horas em ponto, espreitava, erguendo as brancas cortinas de cassa, propondo a mim proprio esta irresistivel pregunta:

—Entrará um dia o sol por aquela janela dentro?

Não me atrevia a acrescentar:

... e um perfil de mulher a recortar-se nela, na frescura luminosa das manhãs rescendentes?

O sonho tocava-me, embalava-me e dificilmente se evolava.

—E' absurdo o que penso, fazia comigo.

Nasceu em mim, a pouco e pouco, o ardente desejo de ser o primeiro a saudar a possivel «aparição». A janela tomou-me a fantasia. Via-a em toda a parte. Namorava-a. Fazia parte do meu ser.

Preguntava a mim proprio:

—Quem me embruxou?

Na repartição, esquecia-me do trabalho, com os olhos postos nas colinas da Outra Banda e a quimera a bailar-me no azul. O meu chefe chamava-me á realidade:

—Que diabo está você pr'aí a magicar? O Estado não lhe paga para ser mal servido...

Tinha razão o funcionário zeloso e rispido. Envergonhado, arredava para longe, momentaneamente, a obsessão. Dentro de pouco, porém, tornava eu á cisma inevitavel:

—Quando virá o instante venturoso?...

Tornei-me estranho, quasi automato, pois andava pelas ruas como alguem que se alheou das pedras da calçada e dos cunhais dos predios. Os meus colegas riam-se de mim, mofando da «Sombra em Pé». Eu nem dava por eles. Percebia surdamente que era vitima duma tentação a janela cerrada do palacio que ofuscava toda a minha rua, esmagada pelos seus muros poderosos e implacaveis.

Nas noites tepidas do verão, ficava-me embevecido em singulares, deslumbrantes visões que a minha burocratica mediocridade não entendia. Soavam duas, três horas da manhã, em S. Roque, e eu, extatico, deslumbrado, vogava pelo firmamento arrastado pelas asas dos arcanjos.

Sempre aquela janela...

Em abril, veio uma noticia inesperada, perturbadora: os donos do palacio regressavam a Lisboa, vindos de Paris onde consumiram parte da sua vasta fortuna. Com a falta de dinheiro, as saudades da Patria avigoraram-se. Fizeram-se reparações e deu-se um falso ar de juventude ao «monstro». Nos principios do mês de outubro, a tardia e rumorosa caravana chegou e instalou-se. Ninguem já conhecia os condes do Mirante. Mas as comadres esquadrinharam e descobriram.

Quantos eram os recem-vindos? O conde, a condessa, duas filhas, um criado francês e uma criada suiça, além do velho Teotonio, português dos quatro costados.

O palacio remoçou, animando-se, palpitando, como um enorme cortiço onde

(Vêr continuação na 11.ª pagina)

ESTRELAS DA POESIA

Natércia Freire

um nome de sabor camoneano canta o «Horizonte Fechado»

NATERCIA FREIRE

Natercia Freire—um nome camoneano—deu-nos agora um belo livro de poesia. Alguma coisa de fresco e de femenil, de vaporoso sai desse canto profundo, em que uma alma de mulher se embriaga na sua propria tristeza, na sua densa e penetrante melancolia. *Horizonte fechado* é uma revelação, um novo acorde no lirismo português. Natercia Freire não é uma poetiza por snobismo, por moda, por elegancia. E' um admiravel instrumento interpretativo da poesia que nasce na voz dos rios, discorre com as nuvens, ou se ouve, no peito da terra, como uma expressão undivaga da propria natureza. Antes do homem—a poesia já existia. Era latente no mundo. Depois—é que se humanizou. São essas vozes misteriosas, profundas, secretas que Natercia Freire recolhe de tudo que a rodeia. Nela, pois, a poesia nasce, naturalmente, e só a escreve quando, de facto, se torna imperativa. Trata-se, portanto, dum caso puro de emoção, de sentimento, de sensibilidade. *Horizonte Fechado* é mais um livro de orações duma alma, que de si vive, que um descritivo sensorial, ou de paisagem fisica. Novos motivos tematicos Natercia Freire trouxe á poesia. Mais luz, mais ascensão, e tambem uma decifração humana. Na sinceridade de Natercia Freire está a sua qualidade fundamental. O que ela é e não quere ser, a pluralidade dos seus sentidos, e o que ha sempre de contraditorio nos sonhos da adolescencia em flor. Do *Horizonte Fechado*, transcrevemos:

PROFESSORA

—Os navios. As ondas.
Os meninos. As meninas.

Fora, as abelhas em luzentes rondas.

Os meninos... Navios.
As meninas... As ondas.

—Veneremos Maria! Avé Maria!

Navios sobre as ondas.
E as meninas
de tranças loiras ficam-lhe a acenar.
Alto mar... Alto mar...
Praias desertas...
mãos abertas ao sonho de encontrar!
E sobre o ceu do mar
banha-se o dia.

A menina soletra:
—Veneremos Maria! Avé Maria!
—Mês de Maio, dos lirios e das rosas.

(O sol entrou pela janela e tomba
no chão liso da escola.
Num ramo de lilaz pousa uma pomba.
O lago dorme grave e sossegado).

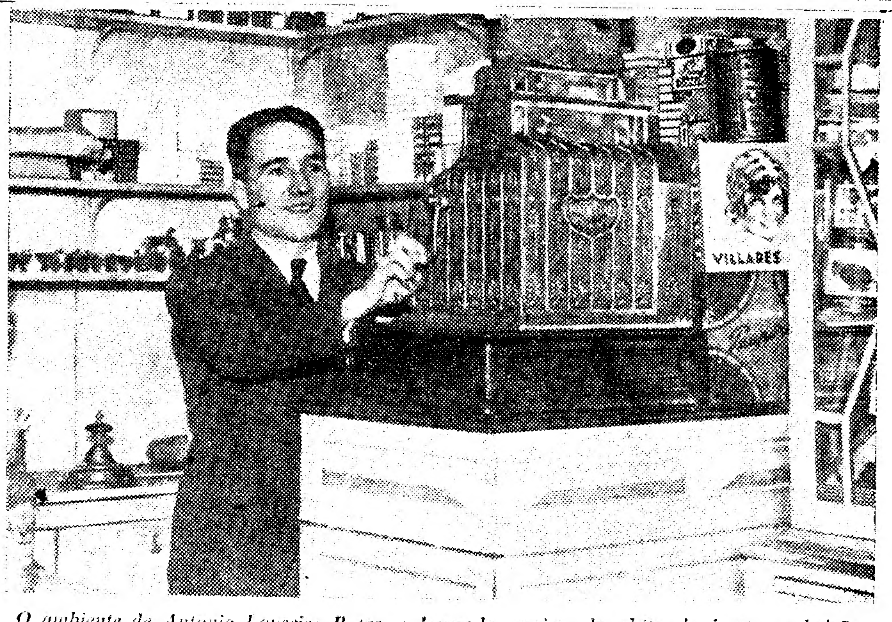
Estradas de lirios... Maio dos caminhos...
(Nos ramos do lilaz as pombas pousam).
Os dedos das meninas são de neve
e há luz deitada sobre montes de ouro.
(Dentro de mim alonga-se a manhã.
Nos meus olhos as pálpebras repousam).

Sobre o lago as abelhas fazem rondas.

E a menina soletra:
Os meninos... Navios.
As meninas... As ondas.

A literatura da Europa Central dá-nos de vez em quando coisas surpreendentes: é uma literatura sentida, em que as coisas profundas da alma transparecem nos quadros da vida simples e quotidiana. Este livro agora traduzido pelo dr. Campos Lima e editado pela Livraria Minerva com o titulo de «A outra vida», de K. J. Benès, cabe dentro desse esquema de impressões. Não é um livro vulgar, é um livro empolgante. Não admira, por isso, que a Academia de Praga lhe atribuisse o seu primeiro premio de romance. E' alguma coisa que se desvenda aos leitores de mentalidade ocidental.

Livros recebidos: «Revolta», novelas, de Luiz de Quadros; os «Sonetos e outros poemas», de Maria Isabel da Camara Quental; «A morte de Afonso XIII de Espanha», do Marquês de Quintanar, em versão de Manuel Galvão.



O ambiente de Antonio Loureiro Botas, o laureado escritor do «Litoral» é este—o balcão dum estabelecimento, com uma caixa registadora, os fregueses impacientes, e o tilintar de chavenas de café e copos de leite. Para os que afirmam ser necessario uma «torre de marfim» para trabalhar, literalmente, este flagrante exemplo do vigoroso autor é um desmentido absoluto. A obra dum escritor tem de ser humana, real, o resto são historias

Com o titulo «A aventura e a morte no sertão», Carlos Seromenho publicou agora uma interessante biografia sobre o grande explorador Silva Porto. O escritor com o seu descritivo vivo e colorido, traça as sendas do grande explorador através de Angola e Moçambique o seu encontro com Livingstone, a descoberta do Zambeze, e ainda outros factos capitais da vida do heroi. São paginas de intensa vibração, em que o romance natural duma existencia «hors-serie» ressalta, naturalmente. Classica Editora.

OS LIVROS DA SEMANA

FONTE
por ALFREDO DE SERPA
OS QUATRO CAVALEIROS
poema, por TOMAZ KIM

I—Da disciplina na poesia

Depois de termos assistido á conversão ao *versilibrismo* de certos poetas fieis da metrificação, vemos agora certos poetas *versilibristas* converterem-se á poesia metrificada. Claro: os casos são raros ainda. E' possivel, contudo, que o tempo nos deixe presenciar mais conversões desta indole. Escusado dizer que tais conversões não implicam de modo algum apostasia daquilo a que se convencionou chamar poesia «modernista», pelo menos nos casos que nos interessam. Muitas vezes aqui o temos dito, a poética dita «modernista» não é contraria ao uso das formas metrificadas. Alguns dos maiores poetas portugueses unanimemente considerados fieis do «modernismo» nunca a renegaram. E' o caso, por exemplo, de Mario de Sá Carneiro, Fernando Pessoa ou José Regio. Em França, os mais altos expoentes da moderna poesia quasi sempre se lhe mantiveram fieis. Bastará lembrarmos Mallarmé, Valéry, Supervielle ou Audiberti. Daqui se depreende clara e inequivocamente que a essencia da poesia moderna ou «modernista» não reside na libertação da métrica ou na submissão a ela. Certo é, porém, haver muito poeta laborando em tal equivoco. Por isso mesmo, esperamos que algumas conversões mais se venham a dar. A facilidade é inimiga da beleza. Só os anos nos deixam compreender isto. As facilidades concedidas aos chamados fieis da poesia moderna têm-nos banalizado. E' bom que de vez em quando o artista se lembre dos beneficios da supliciação. A métrica é um suplicio salutar.

Compreendo que as minhas palavras provoquem surpresa. Pois não tenho sido eu um dos paladinos da poesia «modernista»? Evidentemente que sim. Afirmando o que afirmo não renego o meu passado. Não só acabo de declarar que a «essencia» da poesia «modernista» não consiste na aceitação ou no repudio de disciplinas métricas, como permaneço convencido de que os verdadeiros poetas não dependem, para como tal se revelarem, do uso ou desuso destas ou daquelas «formas». Um mau poeta não deixará de o ser, caso escreva um soneto em vez de uma poesia sem espartilho métrico. *Vice-versa*, um bom poeta será sempre um bom poeta, ainda mesmo quando desdenha as disciplinas métricas. Não é, pois, este o problema que nos deve preocupar. Não é isto que me leva a reconhecer as virtudes de uma certa disciplina formal quando aplicada á poetas que já de si são bons artistas, bons poetas, no caso presente. O que importa saber é quando é maior um bom poeta: constrangido pelas normas ou liberto delas? Este se me afigura o verdadeiro problema. Ora neste ponto conservo-me fiel ao que sempre pensei. «Os limites de um artista, só nele proprio existem», diz André Gide em qualquer parte. Eis um postulado que nunca reneguei. Apenas me parece delicado e dificil saber, em muitos casos, quando é que um artista atinge os seus limites, os ultrapassa ou fica aquém deles. Dificil e delicado é, sem duvida, êste problema, não só para o critico, mas para o proprio artista. Isto me leva a proclamar os beneficios de uma disciplina poetica sempre que um poeta tenha duvidas sôbre a sua intima posição em face dos seus proprios limites. Tal como se não pode conhecer a têmpera de um guerreiro senão no campo de batalha, bem me parece que a têmpera de um poeta só perante os bastiões da disciplina métrica mostrará a sua ductibilidade. Pois não é toda a arte uma criação do homem? Como poderá o homem revelar toda a potencialidade criadora que o anima se em frente de si só encontrar docilidade? Pensa o artista jovem ser a originalidade função de verdes anos, pois só na juventude é o homem capaz de exprimir toda a graça misteriosa da personalidade. Ilusão. A personalidade é uma conquista do homem levada a cabo através dos anos; e só quando essa personalidade definitivamente se acha realizada se pode dizer que um artista atinge a sua originalidade. Pois bem: a moldagem da personalidade só é lograda mercê dos limites, dos obstaculos, das disciplinas que o homem vai encontrando no decurso da sua vida. A personalidade é zona de limite entre o homem e o mundo. Na poesia a personalidade do poeta é moldada pela inspiração no corpo das formas verbais. Quando mais sólidas forem estas mais vincada será aquela.

II—A evolução de um poeta

Alberto de Serpa acaba de publicar o seu nono livro de versos. Depois de ter passado pelo campo da poesia classica, em verdes anos, converteu-se ao *versilibrismo* «modernista». E os seus livros «Varanda», «Descrição», «Vinte poemas da noite», «A vida é o dia de hoje», «Drama» e «Lisboa é longe», atestam um caminho em que a poesia intima dêste poeta parece ter sido fadada para se moldar ao sabor de um realismo descritivo deambulatório e sem peias métricas. As fronteiras da prosa correm nestas obra estreitamente ligadas aos territorios da poesia. Não tem faltado quem acuse de prosaica a obra de Alberto de Serpa. Porquê? Porque a nota nela dominante é a objectiva. Antes da imagem, Serpa oferece-nos a propria *coisa*. O mundo objectivo é, na sua poesia, mais forte que o subjectivo. Não é a personalidade de Alberto de Serpa que modela o mundo, sim o mundo que lhe modela a personalidade. Realmente, a poesia classica não se coadunava com esta alternativa. O poeta tem sido quasi sempre considerado um «inventor» do mundo. Em grego, «poesia» quere dizer «criar», «fazer». Daqui o poeta ser, em principio, um criador do mundo, não sua criatura. Este era o conceito clássico de poesia. Mas a poesia «modernista» alterou-o. Ao poeta foi outorgado o direito de se deixar «criar» pelo mundo. Os versos inspirados na vida quotidiana ou puramente em estado de *real*, isto é, naquela vida por sua natureza oposta ao estado *ideal* ou de *mito*, campo unicamente permitido á deambulação dos poetas, no tempo em que a poesia era uma pura especulação intima sôbre o mundo a fazer ou a criar ou o mundo já feito ou criado pela imaginação dos outros poetas, passaram a ter foros de poéticos. Eis como os versos de Alberto de Serpa puderam gozar, entre os adeptos das novas concepções estéticas, do epiteto de poeticos. E assim Alberto de Serpa nos pôde dar, com a sua percepção delicada e discreta, uma realidade de todos os dias revestida daqueles paramentos *ideais* que são a propria emoção do homem acordada no seu sono quotidiano para a visionação do que é nele eterno. Dir-se-ia, no entanto, que Alberto de Serpa, á medida que ia esgotando os motivos objectivos que o levaram, das paisagens da sua *Varanda* até aos quadros provincianos do *Lisboa é longe*, sentia dentro de si a necessidade de renovar os seus recursos poeticos. Se é o mundo real que solicita o poeta, a expressão que melhor aprenderá os dados sensiveis deve ser, por certo, aquela que mais fielmente se lhe submeta. Daqui que Alberto de Serpa se haja conservado fiel ao verso desarticulado, amétrico e sem rima. Para dizer: «A noite cai sôbre o cais, sôbre o mar, sôbre mim». Alberto de Serpa não carecia de recorrer áquela disciplina a um tempo purificadora e sugestiva que o faz dizer agora:

Se sonho, ris.
Se entristeço, choras.
Feliz, infeliz,
A vida melhoras.

Mas Alberto de Serpa volveu-se para outro mundo. Deixou a realidade sensivel e fitou—a reminiscencia emotiva. *Fonte* (Livraria Tavares Martins, Porto), o seu ultimo livro, constitue um regresso a metrificação, sem nada renegar daquele subtil lirismo quotidiano que era a nota mais pessoal dos seus versos anteriores. Tal regresso não constitue, porém, um caprichoso desvio do poeta da estrada onde caminhava alguns anos. Não. Este desvio tem uma razão de ser. Serpa desviou-se do mundo real e penetrou nos dominios da reminiscencia. Todo este livro, composto de redondilhas, como muitos dos melhores versos de Fernando Pessoa, constitue, para assim dizer, uma reconstituição pela memoria sensivel do ciclo amoroso do poeta. De facto, *Fonte* é um livro de amor. Nele se procura reconstituir poeticamente a cadeia de emoções e de sensações que um dia estreitou o corpo e a alma de Serpa. Assim como outrora Proust, a quem uma sensação gustativa projectava, de subito, no passado e o fazia escrever as paginas extraordinarias da sua *A la recherche*, Serpa é levado agora pela musica da sua vida presente á sua existencia passada.

E a musica pousou
Em nós uma outra vida.

Eis como êste seu novo livro é ao mesmo tempo mais intelectual e mais intimo que os anteriores. Na verdade, disse-o há muitos anos já, a poesia é antes vida presente que reconstituição do passado. A' prosa cabe o esforço analitico de recuperar pela memoria as experiencias da alma. Não obstante, é possivel que o passado se torne poesia quando não se recorre a ele subjectivamente. Alberto de Serpa não reconstitue os passos de uma paixão ida *analisando-se*. Não é uma busca intelectual de instantes sensiveis e emocionais que *Fonte* nos contempla. Pelo contrario: é uma sua contemplação purificadora. Um instante em que duas bocas se encontraram no passado seria, então, descritivamente, um simples beijo. Serpa, se o quisesse descrever, descrevê-lo-ia á sua maneira plácida e objectiva. Não o querendo descrever, porque era passado, podia reconstitui-lo pela memoria sensivel. E então teriamos um esforço intelectual vertido em prosa. Serpa não é isso que faz: deixa-se viver de novo nêsse beijo, mas dentro da esfera imaginativa. Imagina-o para senti-lo e sente-o porque o imagina. Isto o levo a exprimir-se de maneira nova dentro dos seus recursos. Recorre á imaginação para se emocionar e emociona-se tanto mais profundamente quanto mais densa é a expressão em que fixa o momento um dia realidade:

Sôbre meu ombro posta,
A nuca abandonada,
Tua carne se encosta
A' minha, sem dar nada.

Gastaram-se os sentidos
E nada mais já querem,
Os teus olhos, perdidos,
Olham alto, sem verem.

A expressão tornou-se alusiva, eliptica, mas a emoção, por isso mesmo, mais intima e intensa se tornou. Em poesia não são os olhos que nos trazem as imagens da vida: é o espirito. Se o espirito puder ser impressionado antes dos sentidos, todas as emoções que em nós se provocarem graças á interferencia dele serão mais profundas e duradoiras. Assim, nas melhores poesias de *Fonte* há uma ressonancia poetica que não existia nos melhores poesias dos livros que o precederam. Sempre que Alberto de Serpa consegue vencer certa rigidez, inerente a êste genero de poesia densa e eliptica, os seus versos exprimem e são fontes. E não é só a emoção que neles se torna mais cálida; a propria poesia ganha nos melhores versos de *Fonte* uma qualidade estética que as composições anteriores de Serpa raro conheceram. E', certo nos livros anteriores haver mais eloquencia, mais fôlego, mais impetuosidade. Não creio, porém, que sejam êstes os dons mais *sérios* de Alberto de Serpa. E' nas notas breves e densas, mas imagens ao mesmo tempo visuais e harmoniosas, serenas e cândidas que ele melhor se dá. *Fonte*, com o seu regresso á disciplina métrica, tornou Alberto de Serpa mais rico e intimo. Talvez que a miniatura de estados de alma seja a verdadeira vocação poetica do autor de *Fonte*. *Fonte* é uma formosa miniatura psicologica.

III—O individual e o colectivo em poesia

Entre os mais novos poetas portugueses cultiva-se, é claro, o *versilibrismo*. Tais poetas, na maior parte dos casos, são puramente descritivos. Não duma objectivos por vezes, são de um subjectivismo indirecto. Expõem os problemas da geração através de casos individuais que os não chegam a personalizar devidamente. Daí uma especie de repetição monotona dos mesmos temas, dos mesmos gritos, das mesmas imprecações, das mesmas esperanças. Tomaz Kim, no seu primeiro livro, *Em cada dia se morre*, dava uma expressão impressionantemente original a alguns dêsses problemas. O seu primeiro livro distinguiu-se entre os livros da sua geração. A verdade, porém, é a originalidade inicial de Tomaz Kim não se ter manifestado nos dois livros seguintes com a mesma força. *Os quatro cavaleiros* (Cadernos de Poesia, Lisboa), que acaba de publicar, não atinge, de facto, o nivel do *Em cada dia se morre*. E' certo que o problema fundamental exteriorizado na sua poesia subsiste nesta ultima obra. Certo é, tambem, que êste problema é muito mais seu do que da sua geração. Realmente, implicita ou explicitamente, é o problema da morte que o obsidia. Neste livro êsse problema põe-se inclusivamente perante o desaparecimento daqueles amigos do poeta que a guerra sepultou no seu lodo. Parece-me tão intima, tão aguda e tão angustiante em Kim esta cisma constante na morte e nas coisas que a lembram de perto ou de longe que lamente que o poeta não tenha a coragem de a exprimir inteiramente como um caso pessoal e pareça sentir-se na obrigação de a formular como uma cisma colectiva. Por exemplo, no poema terceiro da *Sinfonia*, uma das partes do seu ultimo livro, solta-se o clamor do poeta perante a derrocada (derrocada esta que julgo ser a presente guerra). E depois da derrocada o poeta prevê «a poesia na busca incerta» de tudo aquilo que presentemente não tem resposta, «mistério insondavel pelo seculo dos seculos». Sente-se que o poeta, lá no fundo da sua alma, sabe, tem a certeza, de que tudo quanto hoje nos afflige em face dos misterios subsistirá. Eis a sua convicção secreta e profunda. Mas a geração, a concretização em si do problema que a tantos preocupa, leva-o a concluir, esperançoso: «Que assim não seja!» Quere dizer: Tomaz Kim renuncia a um sentimento que nele, individualmente, é profundo: o sentimento da irremediavel imperfeição do homem perante a marcha colectiva do progresso humano. Ai de nós, o mundo vai melhorando sob o ponto de vista material: esperemos que se não detenha! Mas, sob o ponto de vista que interessa, fundamentalmente, a um poeta, a um homem cujos olhos foram tocados pelo *Anjo da morte* de que fala Chestov, êsse progresso é coisa vã. Sempre aos domingos hão-de morrer «homens tragicamente como naufragos». Isto é, o poeta há-de sentir sempre que qualquer coisa lhe falta, qualquer coisa o asfixia, qualquer coisa lhe não basta á sua alma imensa e infe-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Emissões em LINGUA PORTUGUESA

11,45	Noticiario	24,92	m.	(12,04	mc/s)
		19,76	m.	(15,18	mc/s)
		13,86	m.	(21,64	mc/s)
13,15	Noticiario e Actualidades	24,92	m.	(12,04	mc/s)
		19,76	m.	(15,18	mc/s)
		13,86	m.	(21,64	mc/s)
22,00	Noticiario e Actualidades	42,11	m.	(7,13	mc/s)
		41,75	m.	(7,19	mc/s)
		31,75	m.	(9,45	mc/s)
		30,96	m.	(9,69	mc/s)
		261,10	m.	(1,149	kc/s)
		1.500.00	m.	(200	kc/s)

OS NOSSOS CONTOS

Aquela janela...

(Continuação da 9.ª pagina)

entra um enxame, com o rumor das visitas e o numero da famulagem. Escusado dizer que perdi o sono, o apetite, o gosto pela musica e pela leitura. Julguei-me poeta, fiz versos. A minha febril imaginação tomou conta de mim e atirou-me para além do que é permitido a um segundo oficial do Terreiro do Paço. Embebedei-me de sonho, de aventura e de heroismo.

Quem era eu, no fim de contas? Não me reconhecia: desnorteado, supuz-me filho da lenda ou do mito. A trasbordar de irrealidade e de alucinação, preguntei a mim mesmo, como se tacteasse na treva:

— Quando se rasgará «para mim» aquela janela?...

Uma vês, jamais o esquecerei, descerraram-se as portas de dentro que estremeceram, caindo no chão pó e caliça. Vieram um vidraceiro, um pintor e um serralheiro, com as suas artes de renovar e compor. Por quatro longos dias, se entretiveram em restaurar, alimpar, polir e alindar. Inconscientemente, comecei a pensar que o meu destino, ou antes, a minha felicidade, estava em jogo, á beira duma surpresa extraordinaria.

Será breve? Num ai?...

A minha amavel hospedeira, reparando na insistencia com que eu fitava a janela tentadora, exclamou, sorrindo ironicamente:

—Aqui anda cousa!...

Emquanto agitava a soberta da cama, teve o ousio de me preguntar:

—Gostaria de ir morar para ali defronte?

Corei, repelindo a insinuação!

— Contento-me com olhar para lá!

—Se tal fizer, mostra que tem juizo...

Não disse mais palavra nem eu instei com ela. Depois de acabada a limpesa, retirou-se, maliciosa:

— Boa sorte lhe dê Deus, já que o senhor tem tão pouca...

Não fiz caso do remoque. Sentei-me numa cadeira de verga, acendi um cigarro, cruzei a perna direita sobre a esquerda e, num presentimento, aventei:

—Será hoje? Será depressa? Será daqui a pouco?...

Era domingo, no mês de maio. As andorinhas, nos beirais musguentos das casas cantavam feiticeiramente e os pardais, nas chaminés, deliciavam-se, saltitando e amoriando. O meu peito arfava, percebendo eu que me aproximava do termo da minha longa ansiedade, da brumosa ponte que liga dois países distantes —o exilio e o trono.

Viria eu a ser rei? Escaparia, como Bel-Ami, á repartição e ao regulamento?

Dei duas voltas pelo quarto, entontecido de primavera, de lilazeiro em flor, de novela e de desconhecido.

Num empurrão forte, a traduzir alvoroto, surge-me D. Felicidade, com as faces em fogo, impelindo-me para a varanda:

—Olhe para aquela janela, «seu» pateta... Cuidado, não morra de espanto!

Ei-la, emfim, a cheia de graça! Nunca a encontrara, mas conhecia-a tão bem como se fosse da minha infancia. Não me contive que não me inclinasse, fazendo uma venia de adoração. Estranhou, corou e logo correspondeu ao meu cumprimento, movendo a cabeça airosa e timida. Falar era necessario, a-fim de mutuamente nos explicarmos acêrca da nossa ausencia—ela que andara por longe como ave migradora, a voar de ramo para ramos, eu que a buscara pelo reino dos desvarios, sem a descortinar.

—Gosta de Portugal, minha senhora?

Como que arripiada pelo tom solene da pregunta, baixou ligeiramente a fronte e respondeu:

—Sim, Portugal agrada-me, mas esta casa, não. Desde que vim, tenho estado doente...

Só então reparei na fragilidade mimosa do seu busto, na delicadissima ascensão do seu colo prerafaelita. Tudo nela respirava doçura, quebranto e inefavel melancolia. O sorriso era um fulgor de oratorio. As mãos brancas, veinadas de azul suave, angelico, tinham o encanto de lirios que se beijam, quando ele as apertava uma contra a outra.

—Não voltará tão cedo para o estrangeiro, não é verdade?

—Quem o sabe?... E' o papá que resolve, nós limitamo-nos a segui-lo, obedecendo.

Disse-me o seu nome: Maria Luiza Guiomar, em familia. Fidalga, do tempo dos nobiliarios. Sem orgulho, quasi humilde.

— Como gosto muito de vir a esta janela, havemos de falar de imensas cousas...

Retirou-se num movimento de gentileza nativa, alada como um anjo.

Como foi possivel o que se havia passado?

Não desamarrei a vista da maravilha que se realizara, do assombro a que assistira. Eu achava-me fóra das habituais vulgaridades, prendendo a mais linda quimera ao descampado da minha existencia. Não dormia nem comia, absorvido na criação dum poema extraordinario. Ela voltou uma e muitas vezes. Eu estendia-lhe os braços, ela desprendia-se ligeiramente, sem esforço, murmurando:

— Ainda temos muito que contar...

Notei que a sua face se espiritualizava e a sua alvura crescia, vestindo-a de magoa indizivel.

—Tem algum desgosto que lhe roube o sono?—lancei inquieto.

— Nunca poderei ser alegre! Ha em mim qualquer cousa que misteriosamente me queima. Doença sem nome, a doença do meu destino.

Pela primeira vez desconfiei de que a sua afogueada fraqueza era o fruto delicioso, mas sacrificado aos fatalismos da sua raça. Adivinhou-me:

— Isto ha de passar como a neve da serra...

Enganou-se, por desgraça minha. Durante muitos dias, Maria Luiza Guiomar, princesa dum reino imaginario, não apareceu. Caí num inferno, num infinito debate entre a esperança e a duvida. Soube, pela indiscrição duma criada, que estava de cama e que tinha muita febre.

—Meu Deus, exclamei, ampara o teu servo que te pede de joelhos a salvação duma obra prima que concebeu na pobreza, na miseria e na indignidade do seu coração!

Não fui ouvido, porque a sabedoria divina escreve direito, por linhas tortas. Maria Luiza Guiomar partiu no «Sud-Express», a caminho da Suiça.

Tão pouco vale a prece dum louco!

Alguem—quem seria?...—veio meter-me, debaixo da porta, este adeus, numa caligrafia hesitante, dolorida:

Meu unico, meu derradeiro amigo.

A primavera durou pouco e a minha janela breve floriu. Vou para longe, para a dor e para a saudade. E' Deus que me leva ou a vida que nos afasta? A conversar consigo—você a forçar as paredes do seu ser e eu a quebrar as grades da minha clausura—nunca pronunciámos a palavra amor. Foi pena que nos quedassemos a meia-distancia dos nossos pensamentos. Sinto que nunca mais nos avistaremos! Resta-me ao menos a certeza de que, pela nossa absoluta timidez, seremos eternamente noivos um do outro. Morámos na rua dos Noivados e temos, portanto, a eternidade para nos namorarmos. Deixo-lhe como herança incorrutivel um beijo que guarda o aroma mais casto da minha carne e da minha alma. Sempre sua.

Maria Luiza Guiomar

Tombei desamparado, sem sentidos, como um corpo morto. Quando tornei a mim, o medico dizia para a minha hospedeira:

— Cousa singular, o coração está normal! Tenho quasi a certeza de que ele toma estupefacientes...

Aquela janela... Aquela janela...

GLAUCIAS

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cabral, condessa de Peniche, D. Maria Amelia Machado de Castelo Branco e Carvalho, D. Maria Luiza de Calheiros Van-Zeller, D. Maria de Mascarenhas de Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Antonia de Noronha (Vila Verde), D. Luiza Maria do Carmo da Mota Cardoso Dumostier, D. Maria Francisca Freire da Camara de Castro Constancio, D. Maria Luciana Batalhoz de Vilhena Barbosa e Silva e D. Candida Rosa de Sá Pilão Gonçalves.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Antonia Queiroz de Medeiros Antunes Barbosa, esposa do sr. Fernando Cabral Barbosa, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 6

Foi um poeta satírico

	Cálculo aproximado (2)	Toada (1)	Pedra de moinho (3)
	Sacerdote (5)	Impede (4)	Possui (6)
	Transferir (8)	Rija (7)	Via (9)
	Tempo do verbo caiar (11)	Tombo (10)	Aqui (12)
	Crisálida (14)	Delgado (13)	Venda a prazo (15)
	Instrumento musical (17)	Pequeno corpo arredondado (16)	Abreviatura de grande (18)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5

Vale mais do que custa

O	(Pôr em ordem 2) ORDENAR	(Abrir drenos 1) DRENAR	(Relatar 3) NARRE	D
-	(Tempo do verbo vir 5) VIERA	(Tempo do verbo ver 4) VERIA	(Volta 6) VIRA	E
D	(Cobertura 8) TOLDO	(Jôgo 7) LÔTO	(Pedante 9) TOLO	-
I	(Refúgio 11) ASILO	(Cânticos 10) LOAS	(Faz som 12) SÔA	L
Á	(Trecho para uma voz 14) ÁRIA	(Tempo do verbo rir 13) RIA	(Indispensavel á vida 15) AR	I
R	(Chupar 17) SORVER	(Poesia 16) VERSO	(Verdadeiro 18) VERO	S
I	(Tapava 20) COBRIA	(Embarcação 19) BARCO	(Curva fechada 21) ARCO	B
O	(Narcotico 23) ÓPIO	(Piedoso 22) PIO	(Letra grega 24) PI	O
-	(Faz o efeito da cunha 26) TALA	(Fôlha estanhada 25) LATA	(Pronome indefenido 27) TALA	A

É sempre bem aguardado

REGRA—As palavras a inscrever seguem a ordem numerica dos enunciados, dispondo-se cada letra em cada uma das divisões das casas respectivas. Note-se que, partindo da divisão central para o lado esquerdo, se acrescenta uma letra á palavra do primeiro enunciado e passando depois para o lado direito se retira á palavra da coluna central outra letra, formando em qualquer dos casos novos vocabulos. Tanto as letras que se acrescentam como as que se retiram são depois inscritas nos espaços em branco correspondentes á mesma linha e, lidas de alto a baixo e da esquerda para a direita, devem constituir uma ou mais palavras que, sempre subordinadas ao enunciado que serve de titulo, darão o exacto resultado do problema, quando forem ajustadas convenientemente. Os sinais diacriticos e as cedilhas não serão de emprego rigoroso, tal como sucede com as palavras cruzadas e, quanto a quaisquer duvidas que a pouca vulgarização dêste passatempo ainda possa suscitar, estamos certos de que a inteligencia deduliva dos leitores há-de facilmente suprir alguns pequenos embaraços que tenham.

Os livros da semana

(Continuação da página anterior)

liz. Eis por que a poesia ainda se não acabou na terra! Mas Tomaz Kim parece crer que êstes angustiosos domingos acabarão: serão um dia «apenas manhã de sol». Isto nos leva a preguntar-lhe se espera então deixar de ser poeta. Será nele a poesia uma circunstancia social transitoria? Não. Creio bem que não. E' apenas a «corrente», a época, a geração que o levam a uma atitude não propriamente de poeta, mas de *cidadão*. Deixemos que em Tomaz Kim os problemas pessoais subvertam os colectivos e então vê-lo-hemos exprimir toda aquela originalidade que o seu primeiro livro nos prometeu e os outros apenas afloram.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Escreve-me o sr. Henrique Perdigão, gerente da Livraria Latina Editora, do Porto, rectificando um passo do meu antigo dedicado aos premios literarios instituidos por aquela casa. Não foi a Livraria Latina que escolheu o juri que presidiu ao seu concurso. A Livraria Latina delegou na Casa da Imprensa e do Livro, do Porto, êsse encargo. Aqui fica a rectificação. Nada me impede, todavia, de observar que a escolha foi infeliz.—J. G. S.

LIVROS RECEBIDOS

Enfermaria, prisão e casa mortuaria, novelas. Domingos Monteiro. Editorial Gleba, Lisboa.

Revolta, novelas. Luiz de Quadros, Lisboa.

Autores modernos portugueses, volume organizado por Carlos A. Lança e Francisco José Tenreiro. Lisboa.

Contos e poemas, organizados e editados por Carlos A. Lança e Francisco José Tenreiro, Lisboa.

A aventura e a morte no sertão, Castro Soromenho. Colecção Gládio. Livraria Classica Editora, Lisboa.

Voz arremessada ao caminho, poemas. Armindo Rodrigues. Lisboa.

Kira Kyralina, romance. Panait Istrati. Colecção Autores Notaveis. Livraria Latina Editora, Porto.

MONTEPIO GERAL

O Montepio Geral—fundado em 1840—é uma instituição de extraordinaria vitalidade e poder associativo.

O saldo da gerencia de 1942 foi—diz o relatorio—de 14.502 contos, mais que em qualquer ano anterior.

O encargo das pensões para o ano que corre sobe a 12.318 contos.

No ano passado a Caixa Economica teve uma afluencia de depositos de 578.578 contos.

Os fundos permanentes são, para 1943, cifrados em 174.675 contos. O valor total dos emprestimos feitos subiu a 140 mil contos, mas as propriedades que caucionam os emprestimos hipotecarios atingem 480 mil contos.

Portugal Maravilhoso

Director literário: *João de Barros*
Director artistico: *Machado da Luz*

Colaboração dos maiores escritores portugueses

Portugal continental e de além-mar nos seus acontecimentos historicos, nos seus aspectos, realidades, factos, virtudes e capacidades fundamentais.

UMA INICIATIVA EDITORIAL, UNICA NO SEU GENERO

Tomo I—PORTUGAL NA HISTORIA: a Lusitania. Viriato. A fundação da Nacionalidade. Conquista e povoamento do País. Os Descobrimentos. A expansão ultramarina e a obra colonizadora da grei. As reformas pombalinas. Os seculos XIX e XX, seus progressos materiais e culturais. Portugal reintegrado no concerto das nações detentoras de civilização e cultura, etc.

Tomo II—TERRAS E MONUMENTOS DE PORTUGAL: O solo, o clima, a paisagem. Cidades e Campos. Costumes, habitos e tradições. Vida regional e nacional, etc.

Tomo III—PORTUGAL EM ACÇÃO: A Agricultura. A Industria. O Comercio. Meios de Transporte. Portos Maritimos e Fluviais. O Trabalho e a iniciativa portuguesa contemporanea. Ensino e Educação. Arte, Literatura, Ciencia, etc.

Tomo IV—PORTUGAL DE ALÉM MAR: O espirito colonial do povo português. Realizações dos ultimos cem anos. Figuras principais da nossa obra civilizadora na Africa Ocidental e Oriental. Açores e Madeira. Goa, Macau e Timor. Costumes e tradições indigenas, etc.

CENTENAS DE MARAVILHOSAS FOTOGRAFIAS INÉDITAS ADMIRAVEIS RECONSTITUIÇÕES HISTORICAS E REPRODUÇÕES DOS MELHORES QUADROS DOS MESTRES DA NOSSA PINTURA, DEZENAS DE MAGNIFICAS GRAVURAS EM TRICOMIA E FOTOLITOGRAFIA FORA DO TEXTO

A obra constará de 30 fasciculos de 64 páginas de texto e 4 «hors-texte» em cada fasciculo

Preço de cada fasciculo: 10$00

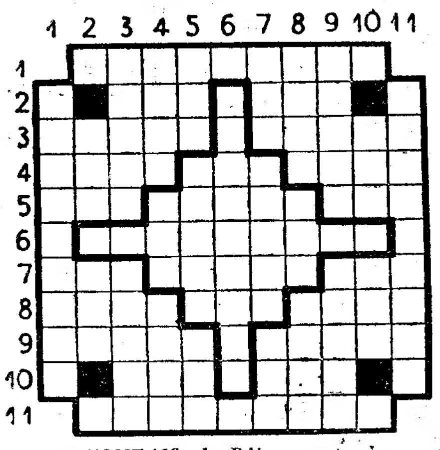
Assina-se em todas as livrarias. Envia-se gratis o fasciculo especime a quem o solicitar a

Edições Universo

R. do Diário de Noticias, 5 — LISBOA

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 146



HORIZONTAIS—1—Rôlos para aplanar estradas. 2—Despida — Gemidos. 3—Propriedades extensas em Africa—Suplicar. 4—Lavrar—Altar—Cidade da Arabia antiga. 5 — Porção restrita e definida do oceano—Acaricia—Santo. 6—Veiculo que se move mecanicamente. 7—Tanto—Sobrecarrego—Custo, seguro e frete (comerc.). 8—Partidas—Em partes iguais Estaciono. 9—Procuram ou apanham aves ou outros animais—Politico romano, celebre pela conspiração que tramou contra Nero, mas que a sua indecisão fez falhar. 10—Além—Solitarios. 11—Orificios que rodeiam os cadinhos nos fornos de fundição de bronze.

VERTICAIS—1—Arte, que ensina a falar e a escrever correctamente. 2—Agora.—Nome de mulher. 3—Contaminar. Importunar. 4—Luz da lua — Ligo—Compartimento. 5—Dirigias-te—Afónica—Pronome pessoal. 6—Vestuario liturgico. 7—Entregar — Nesta hora—Nome da letra grega «y».—8—Cursos de agua—Parente da linha recta—Mais mau. 9—Réptil saurio (pl.) —Tecido transparente de algodão ou linho. 10—Margem—Eiró. 11— Fonografo aperfeiçoado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 145

	J	U	R	A	M	E	N	T	O	
J	■	N	O	T	O	R	I	A	■	A
U	M	A	■	E	R	G	■	S	A	M
R	I	■	T	U	D	O	R	■	R	A
I	R	A	R	■	E	■	A	M	E	N
D	A	M	A	S	■	A	T	I	N	E
I	D	E	M	■	A	■	E	L	O	I
C	A	■	A	R	R	A	S	■	S	R
A	S	A	■	E	I	S	■	P	O	A
S	■	V	I	V	E	N	D	A	■	R
	D	E	R	I	S	O	R	I	O	

PRODUZIR E POUPAR

PRODUZIR E POUPAR é contribuir para a solução do problema dos abastecimentos.

CRIAR COELHOS é garantir o fornecimento domestico de carne e assegurar uma fonte de receita—carne e peles.

OS RESIDUOS DA HORTA E DA COZINHA podem ser aproveitados na alimentação dos coelhos a par de ervas, fenos, mato verde, tuberculos, raízes, etc.

E' INDISPENSAVEL MANTER NA COELHEIRA uma boa higiene e não fornecer alimentos alterados com cheiros desagradaveis, nem forragens umidas.

A AGUA E' NECESSARIA AO COELHO e por isso se lhes deve facultar agua limpida e frequentemente renovada.

NA CIDADE OU NO CAMPO é possivel instalar economicamente uma coelheira em boas condições higienicas.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26—S. Braulio, bispo confessor. Lausperene, está na igreja paroquial de N. Senhora da Encarnação, ás 9, missa; ás 18, terço de bemditos.

APRENDA RADIO

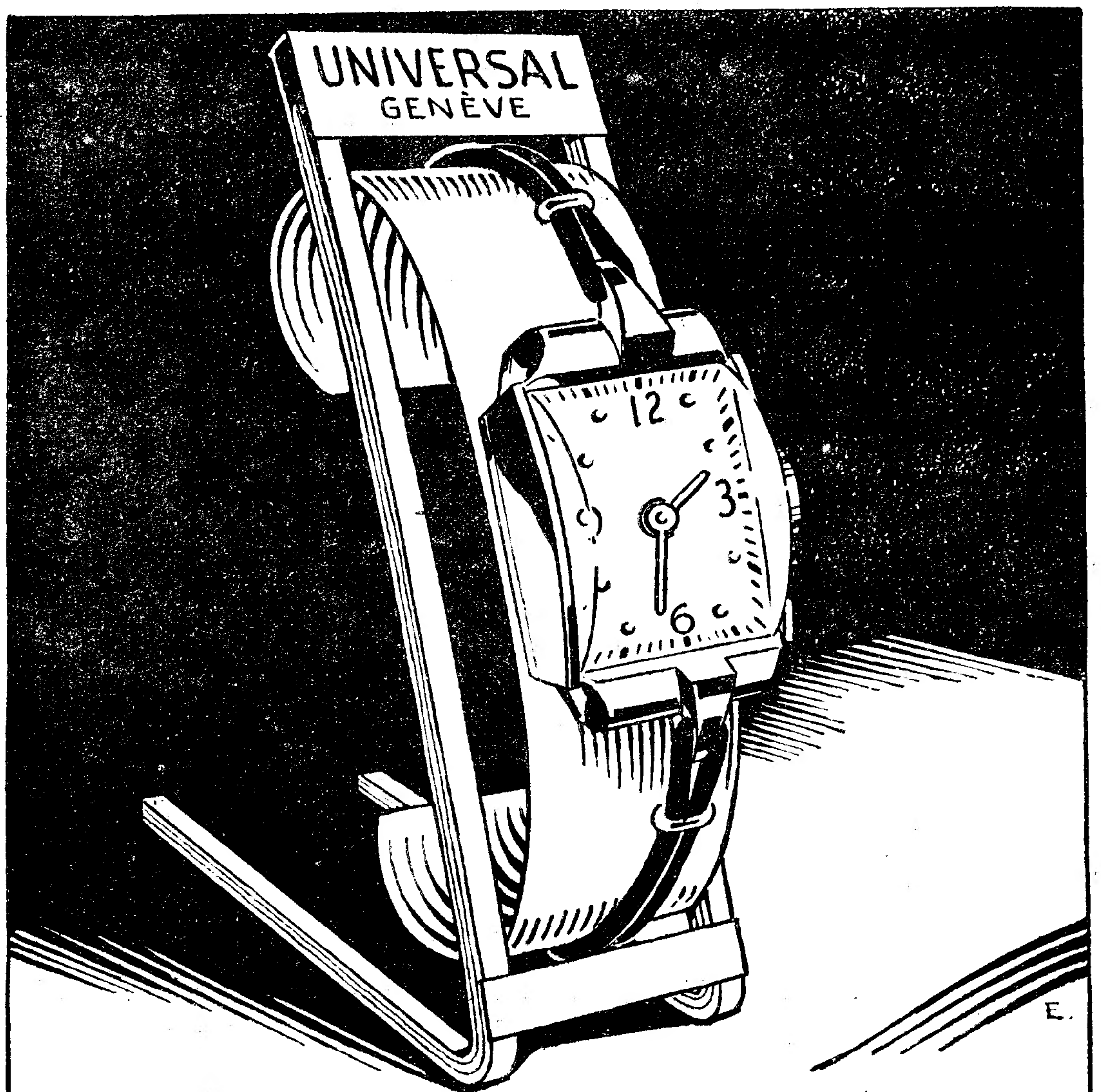
por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

Alviçaras

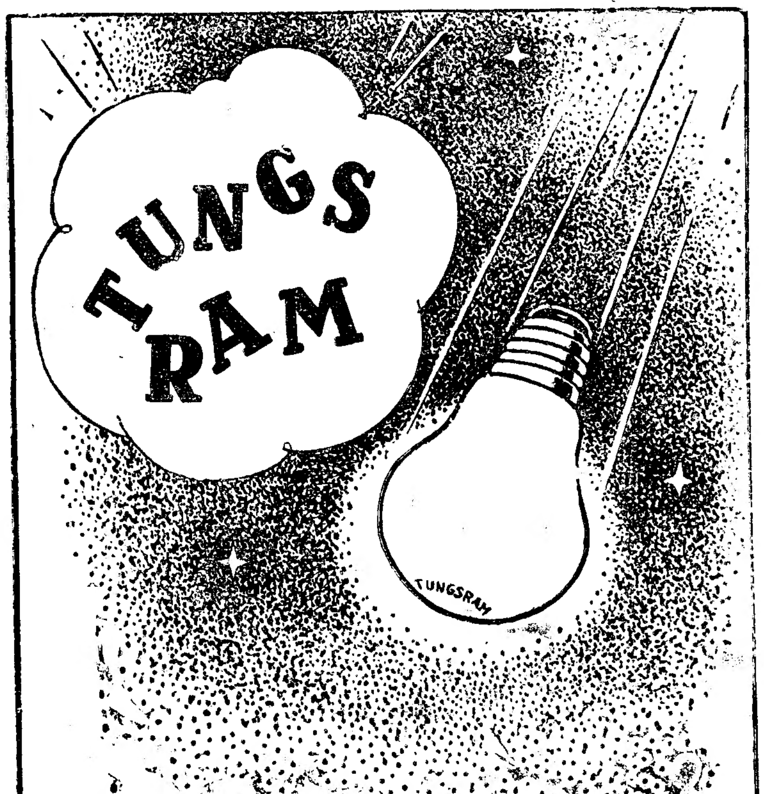
dão-se a quem entregar gatinha branca, francesa, que fugiu dia 20, avenida Duque de Avila 20, rés-do-chão.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Atlantida Pensão
PAREDE—Tel. 98
Reabre em Abril



UNIVERSAL
alta categoria



A LUZ
QUE NOS CAI DO CEU
NOS TEMPOS
EM QUE VIVEMOS!

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Mouzinho»

Saira no proximo dia 3, pelas 12 horas, **com escala por Leixões,** recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

Avisam-se os srs. Passageiros que toda a bagagem sem excepção está sujeita a fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada para esse efeito na Delegação Aduaneira da Rocha, na antevespera da saida do navio.

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique n.º 9
Telefone 2342